



Salvemos a mãe e o nascituro com acolhimento, proteção e cuidado

O Senado aprovou, em junho, o Projeto de Decreto Legislativo nº 3/2025, para sustar a Resolução nº 258/2024, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que ampliava a possibilidade da realização de abortos até os nove meses de gestação em crianças e adolescentes vítimas de estupro.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Rodrigo Gastalho Moreira, formado em Direito e Ciências Religiosas e mestre em Teologia Aplicada, aponta que o Conanda “não detém competência para inovar no ordenamento jurídico, criar direitos, reinterpretar normas penais ou disciplinar” e que a Resolução enfraqueceria mecanismos jurídicos de proteção da criança e do adolescente. Ele também alerta que em outros países a despenalização de abortamentos em algumas situações evoluiu para modelos mais amplos de descriminalização ou legalização por prazo gestacional, e que uma sociedade que coloca sobre uma criança ou adolescente a decisão de interromper a vida de um nascituro falha duplamente, pois “não protege adequadamente a vítima do trauma nem protege a vida em gestação”.

Página 9

Na Solenidade de São Pedro e São Paulo, 4 arcebispos brasileiros recebem o pálio



Arquivo pessoal

Na segunda-feira, 29 de junho, o Papa Leão XIV presidiu a missa da Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, no Vaticano, e realizou a tradicional bênção e imposição do pálio aos 35 novos arcebispos metropolitanos nomeados ao longo do último ano, entre os quais os brasileiros Dom Julio Endi Akamine, Arcebispo de Belém (PA); Dom José Roberto Fortes Palau, Arcebispo de Sorocaba (SP); Dom Marco Aurélio Gubiotti, Arcebispo de Juiz de Fora (MG); e Dom Mário Antônio da Silva, Arcebispo de Aparecida (SP).

A celebração reuniu os membros do Colégio Cardinalício que estiveram no consistório nos dias 26 e 27, no qual Leão XIV recordou que todos, com seu carisma e ministério próprio, devem ser construtores da comunidade de Cristo. Um dos participantes foi o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

Arcebispos Dom José Roberto, Dom Julio, Dom Marco Aurélio e Dom Mário Antônio após terem recebido o pálio do Papa Leão XIV

Página 20



Ron Lach/Pexels

Famílias lutam para regulamentar o *homeschooling*

Em todo o Brasil, pais têm encontrado dificuldades para que lhes seja assegurado o direito de optar por este modelo educacional no qual os estudantes não frequentam uma escola, mas que, se aplicado devidamente, apresenta bons resultados de desempenho acadêmico e de socialização das crianças e adolescentes. O Projeto de Lei nº 1338/2022, que tramita no Senado, busca regulamentar tal prática.

Cerca de 75 mil famílias adotam o *homeschooling* em todo o Brasil

Páginas 10 e 11

Encontro com o Pastor

No consistório, cardeais se unem ao Papa em um forte momento sinodal da Igreja

Página 2

Editorial

Férias: tempo de descanso com a família e os amigos, com prudência e temperança

Página 3



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Consistório: unidos com o Sucessor de São Pedro

nas Igrejas, a reconhecer os sinais de esperança (...). Necessito de sua liberdade, sua franqueza e sua lealdade. Um conselho sincero é sempre um ato de comunhão”.

Uma primeira parte dos trabalhos, de fato, foi dedicada às diversas realidades do mundo, sobretudo às situações de sofrimento, em que a Igreja é chamada a testemunhar a proximidade de Jesus e a ser testemunha do Evangelho do reino de Deus. Pode-se concluir facilmente que chamaram a atenção as situações de guerra e sofrimento de grande parte da humanidade, assim como as angústias dos pobres, migrantes e todos os “descartados” dos sistemas econômicos, sociais e ideológicos excludentes. O que pode e deve fazer a Igreja para ser “samaritana” em relação a tantas pessoas feridas e, muitas vezes, deixadas sozinhas, caídas à beira do caminho, como o homem que caiu nas mãos dos assaltantes no caso da parábola do bom samaritano?

Outros dois turnos de trabalho foram dedicados à recente encíclica

Magnífica Humanitas, sobre a salvaguarda da dignidade humana na era da inteligência artificial. Além de confirmar a boa acolhida da encíclica em todo o mundo, os cardeais destacaram a pertinência das questões abordadas nela pelo Papa, como os desafios para as relações pessoais e comunitárias, a aceleração exagerada da informação, com superficialidade e, muitas vezes, tendenciosa e sem respeito à verdade; além disso, o risco do obscurecimento da dignidade humana, a concentração demasiada em poucas mãos do poder econômico, político e da informação e manipulação, os desafios para a educação, a perda do sentido da vida, o aumento espantoso dos suicídios...

Naturalmente, a encíclica *Magnífica Humanitas* não trata apenas do mundo da informática e da inteligência artificial, sendo um documento de Doutrina Social da Igreja sobre a dignidade humana. Portanto, o Consistório também abordou as contribuições da Igreja para este tempo novo da revolução tecnológica. Destacou-

-se muito a necessidade de retomar a Doutrina Social da Igreja, em todo o seu percurso, mas especialmente na constituição pastoral *Gaudium et Spes* (1965), do Concílio Vaticano II, e na mesma encíclica *Magnífica Humanitas*. Neste tempo de revolução tecnológica, em que o mundo ficou muito acelerado, a salvaguarda da dignidade humana e a afirmação do bem comum são essenciais. E a Igreja, cumprindo a sua missão, precisa dar a sua contribuição para o mundo neste período da história atual.

Uma tarde de trabalhos também foi dedicada ao documento final do sínodo sobre a sinodalidade da Igreja (2024) e ao itinerário de sua implementação. A Igreja também vive este “tempo acelerado” e é influenciada por ele. Vivendo e praticando a sinodalidade, promovendo a comunhão, a participação de todos e a missão que envolve a todos os seus membros, ela é chamada a salvaguardar mais e melhor a dignidade de todos os seus membros, a viver intensamente a comunhão na fé, esperança e caridade e a orientar suas energias para a missão, conforme o mandato recebido de Jesus. Destacou-se a necessidade de fazer um corajoso percurso de discernimento e conversão, na fidelidade às moções do Espírito Santo, na paciência, mas também no esforço e na perseverança neste caminhar de todos juntos na Igreja.

Naturalmente, não houve conclusões nem decisões finais, pois o Consistório não tem essa função. Foi um momento sinodal próprio da Igreja, no qual o Papa ouviu, anotou e “guardou no seu coração”, para considerar tudo no exercício de sua missão. Ele já anunciou que no próximo ano também haverá reuniões do Consistório, ainda sem datas marcadas.



Arquivo pessoal



O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987
Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO



www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br
Orgeclesial
@orgeclesial
Escritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franca SP
16 99275-1899
16 2103-6166
Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

Editorial

Prudência e temperança: aliadas para boas férias

Em julho inicia-se para a maior parte das escolas a época das férias escolares. Este é um período muito aguardado pelas crianças: após passarem meses se dedicando aos estudos, possuem agora 30 dias para descansar, divertir-se e renovar as energias para o restante do ano. Contudo, como acontece em tantas outras circunstâncias da vida, o tempo livre é uma faca de dois gumes: tanto pode ser utilizado sabiamente para o justo e ordenado repouso e diversão quanto pode ser ocasião de fragilidade da vontade e consentimento em tentações. Dessa forma, é essencial saber utilizar-se desse tempo com prudência e retidão.

A relevância desse tópico é tamanha que, ao longo da história da Igreja, diversos santos já advertiam, de várias maneiras, sobre a necessidade da cautela nas férias. São João Bosco, por exemplo, cuja vida foi sempre dedicada à educação das crianças e formação da juventude, dizia: “O demônio não tem férias; por isso, nós também não devemos

tirá-las no que diz respeito a fazer o bem e vigiar a nós mesmos”. Além disso, fazia a seguinte recomendação aos pais: “Quereis que vossos filhos passem bem as férias? Ocupai-os. Se não os ocupardes vós em coisas boas, o demônio os ocupará em coisas más”.

O tema da ociosidade extrema permeia boa parte da preocupação com o tempo livre. Na sabedoria popular, também é um fato concorde pela maioria das pessoas – para ilustrar, quem nunca ouviu o famoso ditado “mente vazia, oficina do diabo”? Isso não significa, de maneira alguma, que se deva trabalhar ou manter uma agenda cheia no período de descanso. Pelo contrário, o repouso é algo querido e desejável. Entretanto, é necessário, sim, virtude para moderar o grau de ociosidade. Desse modo, para se fazer uma reta avaliação e encontrar a medida correta entre o descanso e a preguiça, o lúdico e o descompromisso, duas aliadas são fundamentais: a temperança e a prudência.

Quanto à temperança, um bom

conselho que poderíamos seguir é o de São Josemaría Escrivá: “O descanso não é não fazer nada; é distrair-se em atividades que exigem menos esforço”. Esse é um lembrete que reforça a importância de manter algum grau de rotina durante o recesso escolar, somente uma menos intensa. Assim, é bom que as crianças mantenham algum hábito de estudo – lendo livros edificantes, aprendendo com jogos, desenvolvendo-se em um esporte de predileção – ao mesmo tempo que aumentam as interações com amigos e diversões diversas.

Já a prudência ensina a não negligenciar as atividades essenciais à formação humana e à perfeição cristã, ordenando-as devidamente, mesmo no período das férias. Isso significa não abandonar de forma alguma a vida espiritual, não permitir companhias ou tarefas que levem ao pecado e estar sempre atento ao cotidiano dos filhos para corrigi-los, caso estejam desvirtuando-se. Isso exige, invariavelmente, um esforço por parte dos

pais, porém faz parte justamente da responsabilidade que possuem para com suas crianças e, para bem desempenhá-la, recebem de Deus todas as graças necessárias.

Por isso, é mister possuir três pilares sempre fixos em nossa mente neste mês: o demônio não tira férias; o repouso não é um ócio destrutivo; e a oração não tem recesso. Essas colunas basicamente fundamentam o ensinamento dos santos quanto ao bom uso do tempo livre e norteiam todos os fiéis que buscam viver esse período com retidão.

Assim, que saibamos aproveitar com sabedoria a época das férias com nossos filhos. Que saibamos fruí-la com ordem, utilizando-a como escada para crescermos em virtudes e amor a Deus. Descansemos com calma e moderação, a fim de renovarmos nossas energias e iniciarmos o próximo ciclo com ânimo, diligência e alegria. Por fim, que aproveitemos prudentemente os momentos de lazer, tornando-os ocasião de fortalecer os laços de família e de amizade.

Opinião

O poder, a truculência e o clamor pela paz

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

Encerramos o primeiro semestre mais uma vez horrorizados diante das tragédias que se repetem em zonas de conflito. Em Gaza, centenas de civis, incluindo crianças, foram mortos em ataques que atingiram até hospitais e igrejas. No Irã, a paz parece voltar sem grandes mudanças além de uma terra e uma população devastadas. A tragédia da Ucrânia continua. É até difícil oferecer um número preciso, mas estima-se que temos hoje mais de 60 conflitos armados, de diferentes proporções, espalhados pelo mundo. As justificativas, mesmo quando significativas, não mudam o fato de que, ao aceitarem a guerra como instrumento, os envolvidos assumem tacitamente que inocentes serão sacrificados. Como lembrou o Papa Francisco: “Com a guerra tudo se perde, tudo se perde. Não há vitória em uma guerra: tudo é derrotado (Audiência geral de 23/03/2022).”

Essa lógica brutal, que transforma vidas humanas em danos colaterais, continua a se espalhar. E, com Leão XIV, a Igreja Católica prossegue denunciando a barbárie da guerra e clamando pela paz. Em sua primeira bênção *Urbi et orbi*, reforçou essa visão: “Esta é a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante. Que vem de Deus, do Deus que



nos ama a todos incondicionalmente.” E acrescentou: “Devemos buscar juntos como ser uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, dialoga, sempre aberta para receber com os braços abertos”. Após o ataque à única igreja católica em Gaza, o Papa declarou: “Mais uma vez, peço que se ponha imediatamente termo à barbárie da guerra e que se encontre uma solução pacífica para o conflito”. Ele também tem condenado o uso indiscriminado da força e o deslocamento forçado de populações, apelando à comunidade internacional para que respeite o di-

reito humanitário e proteja os civis.

O século XX, após ver duas guerras mundiais, experimentou um período no qual as principais nações pareciam conscientes do valor da paz e comprometidas com sua realização. O século XXI, contudo, viu o recrudescimento de uma lógica de poder, movida a ressentimento e raiva, que legitima a truculência, considerada a única forma de preservar a própria identidade e os direitos fundamentais. Como alertou Bento XVI: “No âmbito da consciência ética e da decisão moral, não há tal possibilidade de adição, simplesmente

porque a liberdade do homem é sempre nova e deve sempre de novo tomar as suas decisões.” (*Spe salvi*, SS 24)

No entanto, essa lógica de poder não está restrita aos líderes mundiais ou aos grupos extremistas. Ela se infiltra em nossas comunidades, nas redes sociais, nas conversas cotidianas. Quantas vezes não ouvimos – ou pensamos – que quem discorda de nós deveria ser silenciado com violência? Ou, ainda pior, “bandido bom é bandido morto”? A tentação de garantir o bem pela força é sutil, mas perigosa. Não se trata de uma posição ingênua, um deixar-se destruir pelos violentos. São João Paulo II explicava que se trata de responder ao mal com o bem... Um ideal exigente, que implica amor, coragem e inteligência, mas factível, com a graça de Deus.

Rejeitar a violência e resistir à sedução do poder são tarefas diárias. Os efeitos podem não se fazer sentir imediatamente, mas este ainda é o melhor caminho para garantir o bem comum. Como disse Leão XIV: “Estamos todos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos de mãos dadas com Deus e uns com os outros, sigamos em frente! Somos discípulos de Cristo. Cristo vai à nossa frente. O mundo precisa da sua luz.”

Comportamento

Negociar com criança: mais um dos enganos vividos pelos pais modernos

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Estamos, certamente, vivendo uma das maiores crises de autoridade de todos os tempos. Cada um quer ser sua própria autoridade, como se a existência de uma hierarquia fosse algo muito nocivo e deletério para a sociedade. Pensar que existe alguém que tem alguma hierarquia sobre mim me faz menos livre e necessariamente menos feliz, assim acreditam as últimas gerações.

Ninguém mais visualiza a hierarquia e a autoridade que ela supõe como um bem, como uma possibilidade de aprender com quem tem uma visão mais ampla e maior experiência no assunto; com quem tem maior conhecimento e sabedoria sobre algo. Todos se julgam capazes de caminhar com suas próprias pernas, sem submissão àqueles que podem iluminar o caminho.

Isso está tão impregnado em nosso cotidiano e no imaginário das três últimas gerações que o que mais temo hoje são pais completamente tomados pela ideia de que educar os filhos pressupõe respeitar suas “opiniões, desejos e sentimentos” desde muito cedo.

A linguagem encontra-se tão corrompida que já não conseguimos mais entender o significado da palavra “respeito” nas diferentes circunstâncias em que se apresenta. Exatamente por isso, quero propor uma reflexão necessária: respeitar uma criança é respeitar sua “opinião” ou entender que ela, em sua imaturidade e total dependência, não é capaz de “opinar”, e que o que ela emite são desejos imaturos que a movem ao prazer imediato?

Estamos tão perdidos em palavras bonitas, no entanto, mal-usadas, que não temos mais a capacidade de identificar com clareza o que é respeito ou não. Estou certa de que respeitar uma criança na primeira infância é poupá-la de preocupações e decisões para as quais não está preparada. Portanto, negociar com elas me parece uma verdadeira crueldade. Além de ser um desrespeito à condição da criança, é

também, um modo de os pais, sem perceberem, abdicarem de sua responsabilidade de conduzir e orientar aqueles que ainda não estão aptos a se governarem.

Como negociar com alguém que não tem a menor capacidade de identificar o bem e o mal nas diversas situações cotidianas? Como um adulto pode negociar prazos, afazeres e alimentação com crianças que não têm a mínima noção de nada disso?

Muitos pais me dizem com convicção: “Mas se eu não negociar com ela, não aprenderá a negociar quando for preciso. Será alguém que se submeterá à vontade dos outros?”

Não se enganem: isso é uma ilusão. O que acontece, na verdade, é que essa negociação toda com a criança a deixa insegura, ansiosa e sobrecarregada. Também fere a sua postura de autoridade – aquela que, por experiência, sabe o que é o melhor e está capacitada a conduzir a criança nessa direção, sendo a vontade auxiliar dela que ainda não tem sua vontade e nem intelecto em ato. Quando o adulto cumpre bem sua função, estará formando os necessários critérios de que a criança tanto precisa aprender para poder negociar com fundamento quando chegar a hora. Adulto negociar com criança supõe renunciar a critérios sólidos, por desejos desordenados.

Por enquanto, na infância, as crianças treinam a negociação entre elas: negociar brinquedos, brincadeiras, papéis nas diferentes brincadeiras infantis, jogos e toda a gama de assuntos para as quais estão em pé de igualdade para negociar. Afinal, negociar pressupõe capacidades similares de analisar, argumentar, apresentar critérios convincentes e, se isso acontece entre um adulto e uma criança, cuidado, pois é sinal de que o adulto está precisando, com urgência, rever suas posições e critérios para escolher; afinal, está abrindo mão deles somente pelo querer imaturo de uma criança que não tem capacidade de sustentar uma argumentação coerente e bem fundamentada.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro

Você Pergunta

Um acólito pode conduzir a celebração da Palavra?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Esta é a dúvida do Paulo, que me escreve aqui de São Paulo. Meu irmão, qualquer pessoa que é bem preparada, que tem espiritualidade, que lê a Bíblia, que frequenta uma comunidade, que gosta de rezar em comunidade, pode fazer a celebração da Palavra na falta do padre, do diácono ou de um ministro da Palavra.

Eu estou aqui imaginando uma comunidade reunida, e, de repente, ter que voltar para casa porque não houve quem abra a Sagrada Escritura, a lesse e meditasse. “Oxalá todo o povo profetizasse.” Esta frase foi dita em uma circunstância em que foram reclamar com Moisés que havia gente profetizando sem ser do grupo.

Nós precisamos de pessoas generosas, que iluminem a própria vida com a Palavra de Deus e possam anunciar esta Palavra, dar a Boa Notícia de Jesus para os outros. Precisamos de homens e mulheres que em qualquer circunstância em que se abra a oportunidade para evangelizar assumam profeticamente esta função, proclamando a Palavra de Deus.

Quantos momentos, quantas festas, quantas reuniões em que se perde a oportunidade de se falar de Deus, de se evangelizar porque não se acha um cristão que convide a todos a meditar, a orar, a suplicar a assistência, a presença e a graça de Deus para aquele momento.

Por isso, meu querido irmão, se você já é acólito, se precisarem de você para anunciar a Palavra de Deus, faça-o com alegria! E que Deus o abençoe.

Espiritualidade

Espiritualidade cristã e a inteligência artificial: desafios antropológicos e perspectivas teológicas



DOM CÍCERO ALVES FRANÇA
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO BELÉM

O desenvolvimento acelerado da inteligência artificial (IA) representa uma das transformações mais significativas da contemporaneidade. Suas aplicações alcançam os campos da comunicação, da educação, da saúde, da economia e até mesmo da experiência religiosa. Diante desse cenário, a Teologia é chamada a refletir não apenas sobre os aspectos técnicos da inovação, mas, sobretudo, sobre suas implicações para a compreensão da pessoa humana, da liberdade e da relação com Deus.

A antropologia cristã distingue claramente entre inteligência funcional e

sabedoria espiritual. A Sagrada Escritura ensina que “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (cf. Pr 9,10), indicando que a plenitude do conhecimento humano encontra sua orientação última na relação com Deus. A IA é capaz de analisar padrões, gerar conteúdos e executar tarefas complexas, mas permanece incapaz de exercer a liberdade moral, a consciência ética ou a abertura transcendental. Ela opera sobre dados; a pessoa humana, ao contrário, é chamada à comunhão. Essa distinção adquire especial relevância no contexto contemporâneo. Existe o risco de reduzir o ser humano a um conjunto de informações processáveis, submetendo sua identidade aos critérios de eficiência, desempenho e produtividade. Contra essa tendência, a fé cristã proclama que o valor da pessoa não deriva de sua utilidade, mas de seu caráter sagrado.

A encíclica *Magnifica humanitas*, do Papa Leão XIV, retoma essa perspectiva ao abordar os desafios éticos da inteligência artificial. O Pontífice afirma que o progresso tecnológico deve permanecer subordinado à dignidade humana, adver-

tindo contra toda forma de tecnocracia que transforme a pessoa em objeto de controle ou manipulação. A tecnologia, segundo o Papa, somente cumpre sua finalidade quando está a serviço da verdade, da justiça e da fraternidade. O desenvolvimento técnico não pode substituir o discernimento moral nem obscurecer a singularidade irrepetível de cada ser humano.

Nesse contexto, a espiritualidade cristã oferece critérios indispensáveis para um uso verdadeiramente humano da tecnologia. O primeiro deles é a contemplação. Vivemos em uma cultura marcada pela hiperconectividade, pela velocidade da informação e pela dispersão da atenção. A tradição espiritual da Igreja, porém, insiste na necessidade do silêncio interior. Um segundo critério é o reconhecimento da fragilidade humana. Enquanto a cultura tecnológica tende a exaltar a eficiência e a otimização, o Evangelho revela a fecundidade da vulnerabilidade. O sofrimento, a compaixão, o perdão e o amor constituem dimensões essenciais da existência que escapam a qualquer lógica algorítmica. Nenhuma inteligência artificial

pode substituir a experiência do encontro pessoal, da amizade ou da caridade.

Por fim, a espiritualidade cristã recorda a vocação relacional do ser humano. Criado para a comunhão com Deus e com os irmãos, o homem encontra sua realização no amor. Por isso, toda tecnologia deve ser avaliada segundo sua capacidade de promover autênticas relações humanas. A inteligência artificial constitui, portanto, uma oportunidade e um desafio para a missão evangelizadora da Igreja. Longe de rejeitar os avanços científicos, a tradição cristã reconhece neles sinais da criatividade humana querida por Deus. Contudo, insiste que toda inovação deve permanecer orientada ao bem integral da pessoa. A questão decisiva não é se as máquinas se tornarão mais inteligentes, mas se os seres humanos continuarão cultivando a sabedoria que nasce do Evangelho. Somente uma espiritualidade enraizada em Cristo poderá assegurar que o desenvolvimento tecnológico contribua para uma civilização verdadeiramente humana, na qual a técnica permaneça serva da pessoa e nunca sua senhora.

A Igreja se encontra aqui.

EXPO CATÓLICA

19ª edição da ExpoCatólica - A maior feira católica do mundo.

Quatro dias de **fé, inovação, cultura, formação, negócios e experiências** para toda a família.



23 e 24 de julho: Dias voltados a negócios, networking e lideranças paroquiais.

25 e 26 de julho: Dias abertos ao público, com atrações para toda a família.



- Mais de **200 expositores**
- Mais de **60 mil visitantes**
- **Lançamentos**, música, turismo religioso, arte sacra, tecnologia e muito mais.



23 A 26 DE JULHO

🕒 QUINTA A SÁBADO: DAS 10H ÀS 19H

🕒 DOMINGO: DAS 10H ÀS 17H



**PRO MAGNO CENTRO
DE EVENTOS - SÃO PAULO/SP**

Entrada gratuita!

Contribua com doação de alimentos.

Faça seu credenciamento:
expocatolica.com.br



Capela de Nossa Senhora dos Aflitos é reinaugurada após restauro

REDAÇÃO
osapaulo@uol.com.br

A Capela de Nossa Senhora dos Aflitos (foto), um dos mais importantes patrimônios históricos e religiosos da cidade de São Paulo, foi reinaugurada no sábado, 27, no bairro da Liberdade, região central da capital. Na ocasião, foi celebrada uma missa em ação de graças, presidida pelo Padre José Enes de Jesus, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo (Igreja São Gonçalo), responsável pelo templo.

Construída em 1779, a Capela dos Aflitos é um dos remanescentes do antigo Cemitério dos Aflitos, desativado em 1858. O templo preserva a memória de um importante capítulo da história paulistana, já que naquele cemitério eram sepultadas pessoas indígenas, africanas e seus descendentes, conferindo ao conjunto reconhecida relevância religiosa, histórica, arqueológica e cultural. A Capela é ainda um dos raros exemplares da arquitetura em taipa de pilão na cidade e é tombada pelos órgãos municipal e estadual de preservação do patrimônio.

RESTAURO

As obras incluíram a recuperação da cobertura, estrutura, fachadas e



Luciney Martins/O SÃO PAULO

instalações elétricas e hidráulicas, além da implantação de sistema de prevenção e combate a incêndios e a construção do velário. O mobiliário litúrgico permanece em fase de estudos para futura restauração.

O restauro foi executado pela Carollo Arquitetura. O acompanhamento foi realizado por um comitê formado pela Mitra Arquidiocesana de São Paulo, pela empresa executora e pela União dos Amigos da Capela dos Aflitos (Unamca), entidade civil dedicada à preservação da memória do templo e de seu entorno.

A obra foi viabilizada com recursos do Governo do Estado de São Paulo, por meio do edital CultSP, e da Secretaria Municipal de Cultura, com participação da Arquidiocese de São Paulo e da Unamca.

No momento, a Capela dos Aflitos ainda não está aberta para celebrações regulares nem para visitas. As missas continuam sendo realizadas às segundas-feiras, às 12h, na Igreja São Gonçalo. As datas para o retorno das celebrações e das atividades públicas serão divulgadas oportunamente.

Coro da Capela Sistina fará concertos na Catedral da Sé e na Sala São Paulo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A *Cappella Musicale Pontificia* “Sistina”, coro responsável pela música das principais celebrações presididas pelo Papa no Vaticano, realizará, pela primeira vez, uma turnê pela América Latina. Em São Paulo, a programação terá como destaques os concertos na Catedral da Sé, no domingo, 5, às 13h; e na Sala São Paulo, na terça-feira, 14, às 20h30, ambos com entrada gratuita.

A apresentação na Catedral da Sé terá acesso livre, sem necessidade de retirada de ingressos, até o limite da capacidade do templo. Já para o concerto na Sala São Paulo, os ingressos gratuitos estarão disponíveis a partir do dia 7, pelos canais oficiais da instituição. Todas as apresentações contarão com acessibilidade física, tradução em Libras, audiodescrição e abafadores de ruído para pessoas que deles necessitarem.

Considerado a instituição coral mais antiga do mundo, o “Coro da Capela Sistina”, como é popularmente conhecido, tem suas origens nos séculos VI e VII e, desde a reorganização promovida pelo Papa Sisto IV, em 1471, tornou-se referên-

cia na tradição da música sacra ocidental. Conhecido também como o Coro da Capela Sistina, o conjunto é responsável pela animação musical das principais celebrações litúrgicas do Vaticano, especialmente na Basílica de São Pedro e na Capela Sistina.

REPERTÓRIO

O repertório preparado para a turnê percorre cerca de 15 séculos da música da Igreja, reunindo canto gregoriano e obras de grandes compositores da polifonia renascentista, como Giovanni Pierluigi da Palestrina e Tomás Luis de Victoria, além de peças de autores mais recentes.

A direção musical é do Monsenhor Marcos Pavan, sacerdote natural de São Paulo e primeiro maestro não italiano a assumir a direção da instituição, nomeado pelo Papa Francisco em 2020.

Além das apresentações abertas ao público, o coro participará de um concerto comemorativo dos 80 anos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no Teatro Tuca. A programação da turnê brasileira inclui ainda concertos em Campinas (SP), Curitiba (PR), Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ), marcando a primeira visita do histórico conjunto ao Hemisfério Sul.



Cappella Musicale Pontificia

Liturgia e Vida ‘Vinde a Mim’!

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM
5 DE JULHO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Neste domingo, Jesus nos faz um convite: ‘Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e Eu vos darei descanso’ (Mt 11,28). O Senhor não chama a si os desocupados, aqueles que têm a ‘vida ganha’, os que vivem no conforto e não têm problemas... Ele convida a quem possui algum ‘fardo’: pecados, cansaço, doenças, dívidas, dificuldades ou medos. Afinal, Cristo afirma: ‘Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz e me siga’ (Mt 16,24). Não podemos nos iludir: um verdadeiro cristão sempre terá algum ‘peso sobre as costas’, seja físico, seja moral. Esta é uma condição para se ir até Jesus.

No entanto, Nosso Senhor promete que esse peso será sempre suportável. Ele jamais permitirá que sejamos esmagados pelas dificuldades da vida, por maiores que sejam. Para quem está unido a Jesus por meio da fé e da graça santificante, as adversidades converter-se-ão em um doce encontro com o Salvador. O peso sobre as nossas costas se transforma, de certo modo, na Cruz do próprio Cristo. Por isso, Ele declara: “O meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11,30). O adjetivo ‘suave’ (em grego, *chrēstós*) pode ser traduzido também como ‘bom’, ‘prazeroso’. Com Jesus, aquilo que seria pesado, árido e sem sentido, pode se tornar um caminho de santificação e até mesmo um bem.

A condição necessária para que isso aconteça é que aceitemos as adversidades da vida. Não basta compreender que elas existem e que, portanto, estamos sujeitos a perdas, doenças, reverses financeiros, perseguições, injustiças etc. É preciso que nutramos na alma uma disposição habitual para abraçar e até mesmo amar as dificuldades, vendo nelas a ocasião para, como Simão de Cirene, ajudar o Senhor a carregar a sua Cruz. É necessário que jamais duvidemos de que Deus sempre saberá extrair um bem, até mesmo das piores tribulações, utilizando-as como instrumento para a nossa santificação.

A aceitação das dificuldades requer de nós uma virtude muito específica: a humildade. Ao convidar-nos a nos aproximar Dele com os nossos pesos e cansaços de cada dia, Jesus diz: “Aprende de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas” (Mt 11,29). Quanta humildade o Filho de Deus teve ao carregar silenciosa e pacientemente a sua Cruz! E, por outro lado, quanta soberba e impaciência temos ao nos depararmos com frustrações cotidianas! A falta de humildade torna insuportáveis as dificuldades da vida, que sempre existirão. A soberba nos leva a questionar a Deus, a duvidar de sua bondade, a nos rebelarmos contra as circunstâncias, a sermos mal-humorados, inquietos, autocompassivos, amargos e ainda mais cansados.

Peçamos a Jesus que nos dê muita humildade e que adoce, por meio da sua mansidão, as nossas cruces de cada dia. Que sejamos humildes – ainda que pisados pelas circunstâncias – para que Deus possa nos revelar os seus mistérios (cf. Mt 11,25). Que Ele nos permita saborear a bondade da Cruz.

Cuidar dos idosos e fomentar novas vocações: desafios constantes da vida religiosa consagrada

ASSUNTOS FORAM DEBATIDOS EM UM CONGRESSO PROMOVIDO PELA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL, QUE TAMBÉM ABORDOU A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os impactos do envelhecimento na missão da Vida Religiosa Consagrada (VRC) e os desafios para a formação de novas lideranças diante das transformações da Igreja e da sociedade foram destaques em um congresso realizado pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), entre os dias 25 e 26 de junho, no Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp), no bairro do Ipiranga, na zona Sul.

Irmã Maria do Disterro Rocha Santos, presidente da CRB Nacional, explicou ao **O SÃO PAULO** que o congresso nasceu da necessidade de responder às transformações vividas pelas congregações: “Nós, como vida consagrada masculina e feminina, somos chamados a fazer essas travessias. Existe a travessia do medo, do envelhecimento e da falta de vocações. Por isso, privilegiamos o tema do envelhecimento na Vida Religiosa Consagrada e da formação de novas lideranças”.

PANORAMA DEMOGRÁFICO DAS CONGREGAÇÕES

A presidente da CRB Nacional contextualizou que a realidade demográfica das congregações exige novas respostas pastorais e organizacionais: “Constatamos que muitas comunidades têm seus membros com mais de 60, 70, 80 e até 100 anos. O congresso vem justamente ajudar as novas lideranças a enfrentar esse desafio de cuidar dos idosos e, ao mesmo tempo, pensar no crescimento das novas vocações”.

Irmã Michele da Silva, 40, da Congregação do Imaculado Coração de Maria, foi uma das mais jovens participantes do evento: “É uma alegria, mas também um desafio, essa dimensão do envelhecimento. Temos uma estrutura grande de obras e, ao mesmo tempo, poucas irmãs mais ativas. Isso acaba fragilizando especialmente as comunidades de inserção pastoral, em que a presença missionária é mais necessária”.

Em um dos mais experientes participantes foi o Irmão Raimundo Nonato de Oliveira, marista, que, aos 91 anos, já não percorre mais os estados do Nordeste em missão. Atualmente, reside no Recanto Marista Nazaré, em Recife (PE), uma comunidade de religiosos idosos: “Quando ingressei na congregação, a maioria de nós éramos jovens. Os anos foram passando e hoje a realidade é outra: a maior parte é de idosos. Eu cuido de outros confrades e sou cuidado. É um cuidado fraterno”.

Irmã Maria do Disterro ressaltou que os religiosos idosos permanecem protagonistas da missão da Igreja, mesmo quando deixam as atividades apostólicas mais intensas: “Muitos não compreendem que, ao deixar uma missão ativa, continuam em missão. Até



Evento promovido pela CRB Nacional, em 25 e 26 de junho, aborda o panorama demográfico atual e o futuro das congregações religiosas

um irmão no leito está cumprindo sua missão por meio da oração, da oferta da própria vida e do testemunho”.

Ela destacou, ainda, que o envelhecimento deve ser compreendido “como expressão de uma trajetória marcada pelo cuidado, pela fidelidade e pela doação à missão, além de defender uma cultura que valorize a experiência dos religiosos e religiosas mais idosos e fortaleça a esperança na renovação da Vida Religiosa Consagrada”.

TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE E AS VOCACIONES

Outro desafio apontado durante o congresso foi a adaptação das lideranças religiosas às rápidas transformações da sociedade.

“As mídias sociais entraram definitivamente nas nossas comunidades. Elas são importantes e vieram para ficar, mas não podem substituir a presença, o cuidado mútuo e a delicadeza das relações. Não podemos perder a humanidade. Precisamos voltar a sentar à mesa, olhar nos olhos e dizer: ‘Eu me importo com você’”, explicou a presidente da CRB Nacional.

Sobre a busca de novas vocações, Irmã Maria do Disterro demonstrou esperança: “Deus não abandonou o seu povo. As vocações existem. Nós é que precisamos nos aproximar novamente da juventude. Os jovens só poderão se apaixonar pelo nosso carisma se nos conhecerem”.

Francisco Orofino, leigo, doutor em Teologia Bíblica, abordou o tema “Como o envelhecimento da VRC provoca novas leituras de carismas e novas formas de presença missionária”, destacando que “essa realidade desafia as congregações a uma releitura de seus carismas fundacionais e a encon-

trar novas formas de evangelização, mantendo viva a identidade da VRC”.

Também participou do evento o Padre Didi Mateus, mestre e doutor em Sociologia, que apresentou uma análise sobre os impactos sociológicos do envelhecimento da Vida Religiosa Consagrada, destacando as consequências desse fenômeno para a continuidade da missão das congregações e para a reorganização das estruturas institucionais diante da nova configuração demográfica da vida religiosa.

MISSÃO PERENE E BEM ESTRUTURADA

Kleber Massaro Rodrigues, consultor da Unesco para a Educação, chamou atenção para as profundas transformações sociais que modificaram os desafios enfrentados pelas congregações. Segundo ele, enquanto as instituições religiosas envelhecem e recebem menos vocações, cresce a responsabilidade das atuais lideranças em garantir a continuidade das obras e do carisma.

“A pergunta central é: quem administrará as obras das congregações religiosas no futuro? Preservar o carisma passa também pela profissionalização da gestão”, disse. Ele ressaltou, porém, que isso “não significa substituir a espiritualidade por uma lógica empresarial, mas fortalecer processos administrativos, planejamento e governança para assegurar a missão das instituições. Não somos uma organização que tem uma missão; somos uma missão que precisa se organizar. O desafio é conciliar espiritualidade e boa gestão, garantindo a perenidade da missão”.

Kleber comentou, ainda, que investir em governança tornou-se uma necessidade diante da crescente complexidade da sociedade e da atuação

de grandes grupos privados nas áreas de educação e saúde, tradicionalmente ocupadas pelas congregações religiosas.

SINODALIDADE E LIDERANÇA

Suzana Regina Moreira, leiga, doutoranda em Teologia Sistemático-Pastoral, abordou a construção de novos estilos de liderança a partir da sinodalidade: “A renovação das lideranças não depende da criação de algo totalmente novo, mas do retorno às fontes do Evangelho e ao paradigma de Jesus Cristo, traduzindo esses valores para os desafios contemporâneos”.

Ela enfatizou que a liderança cristã não é pautada por uma lógica de domínio, “mas de serviço, enxergando o outro como igual e promovendo a comunhão. A sinodalidade convida a Igreja a fortalecer as relações humanas, promover o diálogo entre gerações e construir uma missão compartilhada”.

PESQUISA EM ANDAMENTO

No final de maio, foi apresentada uma pesquisa nacional que mapeará a realidade da Vida Religiosa Consagrada no Brasil.

“Mais do que saber quantos somos, queremos saber onde estamos, o que fazemos, quais são nossos desafios e nossas esperanças. Existe muita coisa boa acontecendo na Vida Religiosa que precisa ser conhecida e divulgada”, explicou Irmã Maria do Disterro.

A pesquisa será realizada em duas etapas: inicialmente com os superiores e superiores maiores e, posteriormente, com todos os religiosos e religiosas. Para aqueles que não possuem acesso à internet, a CRB pretende organizar formas presenciais de participação. Mais detalhes estão disponíveis em <https://crbnacional.org.br>.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Tambaú (SP) vivencia Ano Jubilar pelo centenário da chegada do Beato Donizetti Tavares

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em 12 de junho de 1926, um jovem sacerdote desembarcava em Tambaú, no interior de São Paulo, com muita disposição para exercer seu ministério, rezar e acolher os pobres. Nascido em Cássia (MG), em 1882, Donizetti Tavares de Lima viveu em Franca (SP) desde os 4 anos de idade. Ingressou no seminário diocesano aos 12 anos e, três anos mais tarde, cursou o colégio em Sorocaba (SP), mas depois voltou para o seminário. Estudou Direito, Filosofia e Teologia para se preparar para o sacerdócio.

Ordenado padre em 12 de julho de 1908, foi incardinado na então Diocese de Pouso Alegre (MG), atuando inicialmente na Paróquia de São Caetano. Mais tarde, foi para a então Diocese de Campinas (SP), sendo Vigário Paroquial da Paróquia Santa Mãe de Deus, em Jaguariúna (SP). Em 1909, foi nomeado Pároco da Igreja de Sant'Ana, em Vargem Grande do Sul (SP).

Padre Donizetti exerceu seu ministério por 35 anos em Tambaú. Em 2026, no marco do centenário de sua chegada, a Diocese de São João da Boa Vista (SP) instituiu um Ano Jubilar ao Santuário Nossa Senhora Aparecida, localizado na cidade. No decreto da iniciativa, Dom Eugênio Barbosa Martins, Bispo diocesano, ressalta que desde que chegou à cidade, em 1926, o Beato Donizetti “trouxe a devoção à Virgem Maria sob o título da Conceição Aparecida, no desejo de edificar um templo para a acolhida dos fiéis devotos, peregrinos e romeiros”.

O Ano Jubilar prossegue até 12 de junho de 2027, com itinerários de peregrinação e, sobretudo, um convite: o de encontrar, na história de um homem simples, um testemunho de fé que atravessa gerações.

COM A INTERCESSÃO DO BEATO

Hoje com 20 anos de idade, Bruno Henrique Arruda de Oliveira foi miraculado pela intercessão do Beato Donizetti Tavares, milagre reconhecido pela Igreja para a beatificação do Sacerdote, ocorrida em 23 de novembro de 2019.

Diagnosticado com pé torto congênito bilateral ao nascer, Bruno teria de enfrentar um longo tratamento com gesso, botas ortopédicas e cirurgia. Antes do início dos procedimentos médicos, porém, sua mãe, Margarete Rosilene Arruda, recorreu àquele que desde a infância conhecia pelas histórias contadas pela avó.

“Ela sempre dizia que Nossa Senhora atendia tudo o que o Padre Donizetti lhe pedia. Quando meu filho nasceu, lembrei dessas palavras e fiz o mesmo: conversei com o Padre, como quem conversa com um amigo, e pedi a cura do meu filho”, recordou.

Na manhã seguinte à oração, Margarete percebeu que os pés do bebê



Santuário Nossa Senhora Aparecida



Ermesom Araujo

Beato Donizetti Tavares exerceu o sacerdócio em Tambaú (SP) por 35 anos; centenário de sua chegada está sendo celebrado em Ano Jubilar

estavam completamente alinhados. Com o passar dos meses, as pernas também se desenvolveram normalmente, sem necessidade de qualquer tratamento previsto.

“O médico olhou os exames e perguntou se eu acreditava em Deus. Quando respondi que sim, me disse: ‘Então foi Ele’”, rememorou, emocionada.

Atualmente, Bruno é estudante universitário e vendedor: “Trabalho, estudo, faço faculdade e sempre pratiquei esportes. Às vezes, penso como seria minha vida se esse milagre não tivesse acontecido. Sou muito grato a Deus e ao Bem-aventurado Padre Donizetti. Fico feliz por ter sido agraciado com o dom da cura. Ele é meu amigo espiritual e meu padrinho na fé. Sempre agradeço e recorro ao Beato”.

A DEVOÇÃO QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

“Padre Donizetti marcou a história da cidade antes mesmo das grandes bênçãos e peregrinações. Era extremamente querido e acolhedor. Depois vieram os acontecimentos extraordinários, mas a santidade já era percebida pelo povo”, afirmou o Padre Reginaldo Carreira, Reitor do Santuário Nossa Senhora Aparecida e Vice-postulador da causa de canonização do Bem-aventurado Padre Donizetti.

Entre as décadas de 1940 e 1950, Tambaú tornou-se um dos maiores centros de peregrinação do País. Mesmo após a morte do Padre Donizetti, em 1961, a devoção a ele continuou crescente.

“O que impressiona é que hoje

muitos jovens chegam porque ouviram os pais e os avós contarem suas experiências. A internet e os meios de comunicação também ampliaram este alcance para todo o Brasil e até para outros países. Duas características que permanecem profundamente inspiradoras: sua santidade sacerdotal e sua capacidade de acolher cada pessoa sem distinção; por isso, é conhecido como o ‘apóstolo da acolhida’”, explicou Padre Reginaldo.

OBTENÇÃO DE INDULGÊNCIAS

Padre Donizetti foi Pároco da Igreja Matriz Histórica de Santo Antônio, hoje renomeada para Paróquia Santo Antônio e Beato Donizetti, cuja matriz é o Santuário Nossa Senhora Aparecida. Sendo esta uma igreja franciscana – Santo Antônio pertenceu à ordem fundada por São Francisco de Assis – todos que a ela peregrinarem até 10 de janeiro de 2027 também poderão obter a graça da indulgência plenária, conforme concedido pelo Papa Leão XIV ao estabelecer o Ano Jubilar Franciscano, desde que cumpram as outras condições estabelecidas, entre as quais, realizar a Confissão sacramental, participar da comunhão eucarística, rezar pelas intenções do Santo Padre, desapego de todo pecado, além de invocações à Virgem Maria, a São Francisco de Assis, a Santa Clara e aos santos da família franciscana.

“O Ano Jubilar é uma oportunidade para que as pessoas venham peregrinar, renovar sua fé e viver uma profunda experiência espiritual. Queremos acolher todos aqueles que dese-

jam conhecer mais de perto a história e a santidade do Beato Donizetti. Convidamos, de modo especial, os sacerdotes para virem celebrar a missa aqui em nosso Santuário”, destacou o Reitor. “Temos recebido diariamente pessoas que vêm agradecer curas, livramentos, empregos alcançados, recuperações e tantas outras graças”, assegurou.

MEMÓRIA DO BEATO DONIZETTI

No decreto de instituição do Ano Jubilar em Tambaú, Dom Eugênio Barbosa incentiva a “visita aos locais marcados pela presença e memória do Beato Donizetti Tavares de Lima”: Santuário Nossa Senhora Aparecida (onde repousam as relíquias do Beato); Igreja Matriz Histórica de Santo Antônio (lugar no qual o Beato foi Pároco); Réplica da Igreja de São José (memorial do lugar em que os feitos do Beato aconteceram); Casa dos Milagres (onde se encontram algumas relíquias e bens pertencentes ao Beato, bem como a custódia dos testemunhos dos milagres e graças alcançadas pelos fiéis); e Mausoléu no Cemitério Municipal (local de seu sepultamento).

Francisco Donizete Sartori, jornalista e membro da Comissão da Causa de Canonização do Bem-aventurado Padre Donizetti, comentou à reportagem que o Ano Jubilar é um convite aos fiéis para que peregrinem a Tambaú para “conhecer a história do Sacerdote que marcou o interior paulista e renovar a esperança por meio da oração, da devoção e da confiança na intercessão daquele que continua sendo lembrado pelos devotos de várias gerações”.

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Decisões sobre o nascituro não podem ser avaliadas apenas pela ótica da liberdade de escolha

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Acompanhando a decisão da Câmara dos Deputados, o Senado aprovou, em junho, o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) nº 3/2025, para sustar a Resolução nº 258/2024 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que ampliava a possibilidade da realização de abortos até os nove meses de gestação em crianças e adolescentes vítimas de estupro.

A respeito dos aspectos jurídicos desta Resolução e dos impactos antropológicos e sociais da prática do aborto, o jornal **O SÃO PAULO** entrevista Rodrigo Gastalho Moreira, 63, formado em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro, e mestre em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, no Reino Unido. A seguir, leia os principais trechos. Veja a íntegra em <https://osaopaulo.org.br/brasil>.

O SÃO PAULO – Sob a perspectiva jurídica, quais são as principais inconsistências da Resolução nº 258/2024 do Conanda?

Rodrigo Gastalho Moreira – A Resolução exorbita gravemente do poder regulamentar do Conanda, invadindo competência reservada ao Poder Legislativo. O Conselho, por integrar a estrutura do Poder Executivo e possuir atribuições voltadas à formulação e ao acompanhamento de políticas públicas, não detém competência para inovar no ordenamento jurídico, criar direitos, reinterpretar normas penais ou disciplinar matérias cuja regulamentação depende de lei formal aprovada pelo Congresso Nacional. Somado a isso, a Resolução promove interpretação juridicamente inadequada do regime legal aplicável ao aborto voluntário. O ordenamento jurídico brasileiro não reconhece esse tipo de aborto como direito subjetivo, destacando que o artigo 128 do Código Penal estabelece apenas hipóteses excepcionais de não punição penal, sem converter a prática em direito exigível perante o Estado. Ao invocar a proteção constitucional da vida, a tutela conferida ao nascituro pelo artigo 2º do Código Civil e a proteção da vida desde a concepção prevista na Convenção Americana sobre Direitos Humanos, a Resolução desconsidera esse conjunto normativo ao tratar a interrupção da gestação como prestação pública a ser assegurada independentemente de limites ou condicionantes previstos na legislação. A Resolução enfraquece mecanismos jurídicos de proteção da criança e do adolescente ao admitir a realização



Arquivo pessoal

do procedimento sem participação dos responsáveis legais, sem boletim de ocorrência e sem decisão judicial, além de restringir o exercício da obrigação de consciência por profissionais de saúde e afrontar o regime jurídico da incapacidade civil dos menores.

A partir de experiências em outros países, como a despenalização de abortamentos pode pavimentar caminhos para a descriminalização de tal prática?

Na França, na Espanha, em Portugal, no Canadá e no Uruguai, a legislação começou admitindo o aborto apenas em situações excepcionais – risco à vida da mãe, estupro ou graves anomalias fetais – e evoluiu para modelos mais amplos de descriminalização ou legalização por prazo gestacional. Do ponto de vista jurídico, cada nova exceção cria um precedente argumentativo. Se o fundamento inicial é a autonomia da mulher, a dignidade da pessoa humana ou a proteção da saúde física e mental, esses princípios tendem a ser invocados posteriormente para justificar novas ampliações. A discussão deixa de ser “em quais casos o aborto será permitido” para se tornar “por que determinadas situações justificam a proibição”. Sob uma perspectiva antropológica, quando a sociedade passa a enxergar determinadas exceções como moralmente aceitáveis, ocorre uma gradual alteração da percepção coletiva sobre a prática em si.

Quando o Estado repassa a uma criança ou adolescente a responsabilidade de ceifar a vida de um nascituro, esta sociedade se vê diante de

quais riscos sociais e antropológicos?

O primeiro risco é a gradual erosão do princípio da inviolabilidade da vida humana. Quando uma sociedade admite que a eliminação de uma vida em gestação pode ser objeto de decisão individual, enfraquece-se a percepção de que toda vida possui dignidade intrínseca e igual valor – é a relativização do valor da vida humana. Do ponto de vista antropológico, a infância é uma etapa de desenvolvimento gradual da capacidade de discernimento e responsabilidade. Transferir para uma criança ou adolescente a decisão sobre a continuidade ou interrupção de uma gravidez pode representar uma carga emocional e moral incompatível com sua maturidade psicológica. Além disso, observa-se possíveis consequências psicológicas duradouras. Sob uma perspectiva social, a exclusão dos pais ou responsáveis de decisões extremamente relevantes contribui para a transferência de funções tradicionalmente familiares para instituições estatais. Outra preocupação é o predomínio de uma visão da pessoa centrada exclusivamente na autonomia individual. Decisões envolvendo terceiros vulneráveis – como o nascituro – não poderiam ser avaliadas apenas pela ótica da liberdade de escolha, mas também pela responsabilidade para com os mais frágeis. A Doutrina Social da Igreja Católica entende que a dignidade humana existe desde a concepção e que tanto a criança vítima de violência quanto o nascituro merecem proteção. Uma sociedade que coloca sobre uma criança ou adolescente a decisão de interromper uma vida humana corre o risco de falhar dupla-

mente: não protege adequadamente a vítima do trauma nem protege a vida em gestação.

O que, de fato, pode ser feito para apoiar a vítima de estupro e o bebê?

A premissa é que ambos são inocentes e merecem acolhimento, proteção e cuidado. A vítima deve receber assistência médica urgente, incluindo tratamento de lesões físicas, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, acompanhamento ginecológico e suporte contínuo durante toda a gestação. Também o acesso rápido a psicólogos e psiquiatras especializados em trauma é fundamental para reduzir os riscos de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e isolamento social. Em muitos casos, o medo da falta de condições financeiras pesa enormemente sobre a gestante. Políticas públicas e iniciativas da sociedade civil podem oferecer auxílio financeiro, moradia temporária, alimentação, enxoval, assistência jurídica, capacitação profissional, acesso prioritário a programas sociais. Quando a mãe não possui condições emocionais ou materiais para criar a criança, a adoção pode representar uma alternativa legítima.

Como difundir na opinião pública a defesa da vida sem que se reduza o tema a um debate de cunho religioso?

Se a defesa da vida deseja dialogar com toda a sociedade, e não apenas com os fiéis, é importante que seus argumentos sejam apresentados em bases antropológicas, éticas, científicas, jurídicas, humanitárias e religiosas. Um dos caminhos é fundamentar a defesa da vida na dignidade humana universal. O argumento central não precisa partir da fé, mas do reconhecimento de que todo ser humano possui dignidade intrínseca. Também é importante valorizar os dados científicos sobre o desenvolvimento humano e dar voz às experiências concretas. Muitas vezes, histórias reais possuem maior capacidade de sensibilização do que argumentos abstratos. Infelizmente, o tema frequentemente é tratado como uma disputa entre grupos políticos ou religiosos. Entretanto, a defesa da vida pode ser apresentada como uma causa humanitária que transcende divisões partidárias. Talvez o desafio mais importante seja substituir uma cultura do descarte por uma cultura do cuidado. A defesa da vida torna-se mais persuasiva quando aparece vinculada à compaixão, à solidariedade e ao apoio efetivo aos mais vulneráveis. A contribuição mais eficaz dos cristãos para o debate público talvez não seja apenas proclamar verdades morais, mas testemunhar, por meio de obras concretas de acolhimento e cuidado, que toda vida humana possui valor.

Homeschooling: entre o sucesso pedagógico e o risco das punições judiciais

FAMÍLIAS TÊM ENCONTRADO DIFICULDADES PARA QUE LHES SEJA ASSEGURADO O DIREITO DE OPTAR POR ESTE MODELO EDUCACIONAL NO QUAL OS ESTUDANTES NÃO FREQUENTAM UMA ESCOLA, MAS QUE, SE APLICADO DEVIDAMENTE, APRESENTA EXCELENTES RESULTADOS

TATIANNIA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Levantar-se às 7h, fazer a higiene matinal, tomar o café e ir para a “escola”, que, no caso de Marina, 10, fica a apenas dois cômodos de distância da cozinha. A futura bióloga, como ela se autodefine, integra um grupo de crianças e adolescentes que cumprem sua jornada acadêmica em casa, também chamada de *homeschooling*.

Essa prática, no entanto, está em um cenário de insegurança jurídica, pois diante da ausência de uma lei federal, conselhos tutelares e promotorias têm acionado os tribunais, com resultados drásticos para dezenas de famílias: sob a acusação de abandono intelectual, os pais enfrentam processos desgastantes que culminam em multas pesadas, ordens de matrícula imediata e, nos casos mais extremos, a ameaça real de perda da guarda dos filhos.

“Essa rigidez do sistema reflete uma mentalidade burocrática que ignora a realidade prática do aprendizado”, aponta a advogada Paula Lellis, especialista na temática. “Nesses debates sobre educação, os agentes estatais, juízes e promotores não entram no mérito da qualidade do ensino que está sendo oferecido de fato; eles apenas buscam verificar se a criança está ou não matriculada na escola, como se só isso tivesse valor como educação. As provas de aprendizagem efetiva e de uma boa socialização são completamente desconsideradas e tratadas como irrelevantes pelos tribunais. Isso é escandaloso”, avalia a advogada.

Apesar dessas dificuldades, o número de adeptos do *homeschooling* tem crescido cada vez mais no Brasil, especialmente após a pandemia de COVID-19. De acordo com a Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned), há cerca de 75 mil famílias praticantes, o que se traduz em aproximadamente 150 mil estudantes nessa modalidade de ensino.

“Sem a regulamentação, não temos um cadastro oficial e, por isso, não há um número específico, mas esta estimativa é muito sólida e próxima da realidade”, explica Diego Vieira, membro da diretoria da Aned e presidente da Associação das Famílias Educadoras de Santa Catarina (Afesc).

DE CASA PARA O TRIBUNAL

Embora a pressão da Justiça seja forte, o cenário não é de derrota absoluta para quem educa em casa. “No Brasil, uma decisão judicial anterior não obriga todos os outros juízes a agirem do mesmo jeito no país inteiro. Os magistrados têm autonomia, e é por isso que vemos uma diversidade de interpretações e, inclusive, muitos casos de vitória em que a escolha pelo *homeschooling* foi validada”, pondera Paula Lellis.

Foi o que aconteceu com os pais de Marina, citada no início desta reportagem. Moradores de Maringá (PR), eles foram denunciados em 2024, mas o desfecho para a família foi positivo: o caso acabou sendo arquivado após o promotor de Justiça reconhecer que o direito à educação estava sendo plenamente cumprido, mesmo por uma via não tradicional.

Apesar da vitória, o fantasma da insegurança jurídica continua a assombrar o lar. Ao conversar com a reportagem do **O SÃO PAULO**, a mãe de Marina pediu para não ser identificada. “Nós temos medo de que uma nova denúncia possa ter outro desfecho, e estamos até cogitando mudar de país”, desabafou.

Na contramão do caso paranaense, está uma família de Jales (SP). A reportagem teve acesso à sentença na íntegra na qual o juiz condenou os pais a 50 dias



Sofatur/Pexels

Pais têm se engajado para a regulamentação do *homeschooling* no Brasil; tramita no Senado o PL nº 1338/2022

de detenção em regime semiaberto, obrigando-os a matricular as filhas em uma escola e a prestar serviços comunitários. O juiz do caso classificou como irrelevante o excelente desempenho pedagógico alcançado pelas estudantes.

Outro caso de grande repercussão ocorreu em Santa Catarina com a família Cichelero. A mãe, Regiane, enfrentou uma intensa batalha judicial por educar seu filho de 15 anos em casa. Ela foi condenada a re-matricular o adolescente, sob pena de destituição do poder familiar e multa coercitiva que pode atingir R\$ 100 mil. Diante disso, Regiane recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF). “Se continuarmos tendo um não, partiremos para a Corte Internacional de Direitos Humanos”, externou em suas redes sociais.

O ‘MITO’ DA DESSOCIALIZAÇÃO

Um dos argumentos mais repetidos pelos críticos do ensino domiciliar é a suposta falta de convívio social, o que para Isadora Palanca, autora de três livros sobre *homeschooling*, trata-se de um equívoco conceitual.

“Dizer que não há socialização é um mito”, afirma. “A socialização escolar é, na verdade, uma bolha pequena. Ali, as crianças só interagem com outras crianças da mesma faixa etária e que compartilham, por obrigação, os mesmos ambientes; raramente, trocam de ‘panelinha’ durante o período escolar”, avalia Isadora.

Ela argumenta que o ambiente doméstico e comunitário, na verdade, expande horizontes: “As crianças em *homeschooling* vivem em uma ‘bolha muito maior’ – para brincar com este termo – porque têm acesso a pessoas de diferentes idades. Elas conseguem conversar e interagir com os mais velhos, convivem em diversos ambientes sociais, fazem amizades sem a limitação etária e sem a timidez que o formato do ambiente escolar geralmente provoca”.

De acordo com Diego Vieira, os opositores do *homeschooling* não trazem dados objetivos, “apenas atacam as pesquisas e as famílias, mas não apresentam provas dessa defasagem de socialização de que tanto falam”.

“Em todas as audiências públicas que participei, nós apresentamos dados científicos, estudos e pesquisas consolidadas, enquanto os opositores apresentaram apenas ‘achismos’”, assegura o membro da Aned.

Paula Lellis enfatiza que essa ausência de critérios científicos é um sinal de que esse embate é puramente ideológico: “Existe uma guerra cultural de interpretações de mundo que atravessa o debate sobre

homeschooling e o torna tão controverso. Certos grupos simplesmente não concordam que a família tenha tanta voz e rejeitam esta autonomia como uma força política”.

DADOS E DESAFIOS

Pesquisas lideradas pelo Dr. Brian D. Ray, presidente do National Home Education Research Institute (Nheri) e publicadas no portal do instituto (www.nheri.org), mostram que os alunos educados em casa desempenham, em média, de 15 a 30 pontos percentuais acima dos estudantes de escolas públicas em testes padronizados. Além disso, as revisões do pesquisador indicam que 87% dos estudos científicos validados por comitês de cientistas independentes atestam que o desenvolvimento social, emocional e psicológico das crianças que praticam o *homeschooling* é significativamente superior ao modelo convencional.

O levantamento do instituto aponta que os alunos em ensino domiciliar obtêm pontuações acima da média nos testes SAT e ACT, exames nacionais que funcionam como uma espécie de “Enem americano”, avaliando competências em matemática, leitura e ciências para o ingresso no ensino superior. Além do destaque acadêmico, esses estudantes participam significativamente mais de atividades sociais e educacionais fora de casa e com pessoas além de seu núcleo familiar, envolvendo-se rotineiramente em excursões, escotismo, campanhas políticas e trabalhos voluntários. Uma das publicações no *site* Nheri aponta que o *homeschooling* se consolidou como a modalidade de ensino que mais cresce nos Estados Unidos e em outras nações de destaque, como Austrália, Canadá, França, Japão e Reino Unido.

Por trás dos números expressivos de sucesso acadêmico e desenvolvimento psicológico, no entanto, a rotina real das famílias educadoras exige sacrifícios severos que vão muito além da dedicação pedagógica. Longe de ser uma escolha isenta de problemas, a transição para o ensino domiciliar esbarra em dificuldades financeiras e profissionais explícitas.

Na maioria dos casos, o modelo exige que um dos cônjuges abra mão total ou parcialmente de sua carreira no mercado de trabalho para se dedicar integralmente à tutela dos filhos, o que reduz o orçamento doméstico a uma única fonte de renda, enquanto os custos com materiais didáticos, livros e plataformas de ensino passam a ser assumidos inteiramente pelos pais.



Ron Lach/Pexels

Mesmo diante de provas de aprendizagem efetiva, prática do *homeschooling* ainda encontra resistências sociais e jurídicas no Brasil

REGULAMENTAÇÃO EM DEBATE

Atualmente tramita no Senado o Projeto de Lei nº 1338/2022, pelo qual se pretende pôr fim a esse vácuo jurídico. Embora a proposta tenha ganhado nova roupagem nos últimos anos, sua trajetória começou na Câmara dos Deputados em 2012, acumulando, nestes 14 anos, intensos debates.

Focado em criar uma rede de proteção e fiscalização, o projeto de lei estabelece que pelo menos um dos pais ou responsáveis legais deve possuir Ensino Superior completo, além da obrigatoriedade de os alunos estarem matriculados e vinculados a uma escola pública ou privada para fins de monitoramento. Além disso, prevê-se que o cronograma de estudos domiciliar siga a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo a submissão dos estudantes a avaliações periódicas e anuais de aprendizagem, sob a supervisão do Conselho Tutelar e mediante a comprovação de antecedentes criminais limpos por parte dos pais.

Segundo Diego, embora o cenário político atual do Brasil não permita certezas absolutas, “abre-se uma possibilidade real de que a proposta seja pautada e votada no plenário principal da Casa ainda neste ano”.

Paula Lellis defende, no entanto, que as famílias não precisam esperar por uma autorização ou concessão estatal para ocupar seu espaço: “Assumindo a causa sem se intimidar, as famílias

deixam de ser vistas como infratoras e passam a se posicionar como construtoras de um modelo alternativo viável e confiável”.

UMA REDE DE APOIO PARA PAIS EDUCADORES

Para as famílias que decidem trilhar o caminho do ensino domiciliar, o maior desafio costuma ser vencer a sensação de isolamento. Diante disso, Diego Vieira ressalta que a Aned está à disposição para apoiá-las, como um ponto de encontro essencial para a troca de experiências entre pais e uma comunidade ativa de entusiastas e entidades parceiras, capazes de oferecer todo o suporte pedagógico necessário.

A associação disponibiliza materiais em vídeo, conferências gravadas e mentorias sobre *homeschooling*, cobrindo desde o planejamento de rotinas domésticas e cronogramas de estudo até a indicação de materiais didáticos. “Oferecemos também um *workshop* voltado para a prática segura da modalidade, no qual detalhamos toda a realidade jurídica e legislativa atual para que os pais fiquem integralmente informados”, destaca o diretor.

Há ainda a página no Instagram “Liberdade para Educar” (@liberdadeparaeducar), que atua como um canal dinâmico de orientação prática, acolhimento e atualização constante sobre os rumos do movimento no País.

A PREPARAÇÃO DOS PAIS PARA O *HOMESCHOOLING*

As experiências bem-sucedidas de *homeschooling* mostram que a boa preparação dos pais e seu efetivo envolvimento no processo educativo são fundamentais.

De acordo com os guias de apoio aos pais da Associação Nacional de Educação Domiciliar a estruturação do aprendizado em casa deve se basear em três frentes principais:

- **Rotina flexível, mas consistente:** Criação de cronogramas por turnos ou blocos de disciplinas para proteger o momento dos estudos da rotina doméstica;
- **Ambiente de aprendizado adequado:** Organização de um espaço físico dedicado em casa, deixando livros, apostilas e portfólios sempre acessíveis;
- **Definição de metas claras:** Divisão do conteúdo anual em objetivos mensais ou semanais para monitorar o progresso sem sobrecarregar a família.

O PL nº 1338/2022, pelo qual se propõe regulamentar tal prática, postula que ao menos um dos pais deva ter ensino superior ou tecnológico completo; e que ambos não podem possuir antecedentes criminais enquadrados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Lei Maria da Penha.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.



Das telas para as páginas: redes sociais impulsionam o hábito da leitura entre jovens

LEVANTAMENTO MOSTRA AUMENTO NO CONSUMO DE LIVROS E APONTA O PAPEL DE INFLUENCIADORES DIGITAIS NA APROXIMAÇÃO DOS JOVENS COM A LEITURA

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em meio ao imediatismo e ao consumo de conteúdos cada vez mais curtos, um grupo de criadores de conteúdo tem se destacado justamente por incentivar uma rotina voltada à leitura, despertando o interesse por páginas e mais páginas de livros.

Independentemente do gênero literário, da ficção à leitura religiosa, tem se tornado cada vez mais comum sentir vontade de comprar um novo livro após consumir conteúdos produzidos por criadores do BookTok.

É a partir daqueles três segundos iniciais, em que cada criador de conteúdo busca conquistar a atenção dos seguidores, que horas de leitura têm passado a integrar a rotina de muitos brasileiros.

MAIS DE 3 MILHÕES DE NOVOS LEITORES

De acordo com a pesquisa Panorama do Consumo de Livros, divulgada em março deste ano, o consumo de livros no Brasil aumentou cerca de 18%. O estudo, realizado pela Nielsen BookData, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro (CBL), mostrou que, entre os brasileiros com 18 anos ou mais, pelo menos um novo livro foi adquirido nos últimos 12 meses, o que representa cerca de 3 milhões de novos consumidores no período.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Sevani Matos, presidente da Câmara Brasileira do Livro, afirmou que um dos dados que mais chamam a atenção da entidade é o avanço da leitura entre os jovens. Na faixa etária de 18 a 34 anos, o hábito da leitura cresceu 3,4 pontos percentuais.

“As redes sociais têm papel central nesse cenário. Criadores de conteúdo, recomendações *on-line* e comunidades virtuais são hoje portas de entrada reais para novos leitores. Entendemos que essas plataformas ajudam a levar o livro para mais pessoas”, destacou a presidente.

DO ALGORITMO À ESTANTE

“Esses dados revelam algo essencial sobre quem está impulsionando o mercado editorial hoje no Brasil. Além do volume de compras, é importante considerar o papel das mulheres na escolha de leituras para crianças e jovens e na construção de rotinas de leitura, contribuindo para ampliar o contato com os livros em diferentes contextos”, afirmou Sevani.

A pesquisa encomendada pela CBL confirmou um fenômeno que já vinha sendo percebido pelo mercado editorial: as redes sociais transformaram a forma como os livros circulam e são descobertos pelos leitores.

“Hoje, a leitura deixou de ser uma



Estudo mostra que 56% dos consumidores de livros os adquirem nas redes sociais, e 22% conhecem títulos a partir de influenciadores digitais

experiência isolada e passou a fazer parte de um ecossistema de troca, recomendação e pertencimento. Um jovem pode descobrir um título no *feed*, acompanhar uma indicação em vídeo e, a partir disso, integrar comunidades de leitores”, afirmou a presidente da entidade.

Os dados do levantamento reforçam esse movimento. Segundo a pesquisa, 56% dos consumidores de livros realizam compras por meio das redes sociais, enquanto 22% descobrem novos títulos a partir de influenciadores digitais. “Isso evidencia que as redes não são apenas um canal de divulgação, mas também de decisão de compra”, destacou.

COMO AMPLIAR O HÁBITO DA LEITURA

Para Sevani, a pesquisa demonstra que o setor editorial tem avançado na ampliação da diversidade de títulos, autores e temas, buscando refletir de forma mais fiel a pluralidade da sociedade brasileira. Segundo ela, esse movimento contribui para o aumento do interesse pela compra de livros entre os brasileiros.

“Trata-se de um sinal importante, que aponta tanto para o fortalecimento de públicos já engajados quanto para o potencial de expansão da leitura por meio dessas redes de influência”, afirmou.

A PRIMEIRA HISTÓRIA

A relação da estudante Helena Magalhães, 19, com os livros começou ainda na adolescência. Atualmente, ela compartilha seu hábito de leitura em

um perfil no TikTok, embora, segundo ela, na infância não gostasse de ler.

“Quando eu tinha 11 anos, minha mãe me desafiou a ler um livro para ganhar algo em troca. Li *A Sereia*, da autora Keira Cass. Gostei, mas não me conquistou. Então, minha irmã sugeriu que eu lesse *A Seleção*, da mesma autora, e eu me apaixonei pelo livro. Li as sequências e, desde então, nunca parei de ler”, recordou a estudante.

Leitura após leitura, os livros passaram a fazer parte da rotina de Helena, servindo até mesmo como companhia. Durante a pandemia de COVID-19, após ler uma saga de livros da autora Elle Kennedy, ela decidiu gravar um vídeo comentando suas impressões sobre a história.

Após esse primeiro vídeo viralizar, ela percebeu que poderia fazer parte de uma comunidade de leitores. A estudante acredita que a influência do BookTok no aumento do consumo de livros se dá, principalmente, pela interação entre os criadores de conteúdo e seus seguidores, sempre de forma natural.

“Eu sou uma criadora que lê o que gosta e realmente abandono os livros que não me agradam, além de falar abertamente sobre isso. Então, recomendo apenas os livros que realmente me inspiram. Mas, para mim, o mais importante ao falar de uma obra é compartilhar o que aquele livro me fez sentir, as emoções que despertou em mim”, afirmou.

Como dica para quem deseja conhecer novas histórias por meio das redes sociais, ela aconselha entender

o gênero de que mais gosta e, a partir disso, seguir criadores de conteúdo que dialoguem com seu gosto literário.

A FÉ INSPIRADA PELOS LIVROS

Entre os gêneros que contribuíram para o crescimento do número de novos leitores no Brasil está o de obras religiosas.

A pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, divulgada em maio de 2025, apontou que o gênero foi líder no número de exemplares vendidos, representando 29,5% do total.

Uma das pessoas que passou a adquirir livros religiosos é Larissa Faria, 25. Ao redescobrir a fé católica em 2024, ela teve contato com obras de santos como São Francisco de Sales e São Josemaría Escrivá. Hoje, como criadora de conteúdo, ela inclui os livros em suas produções e afirma ter percebido um interesse crescente de seus seguidores por obras que refletem valores e fortalecem a espiritualidade.

Antes de fazer suas recomendações, Larissa faz questão de ler todos os livros e analisar se a obra está alinhada à sua vivência da fé. Ela também considera a editora responsável pela publicação e a trajetória do autor de cada título.

“Santo Agostinho dizia: ‘Não se ama aquilo que não se conhece’. Eu complemento: ‘Não se ama aquilo que não se conhece, e não se conhece aquilo que não se estuda’. Por isso, acredito que a leitura de livros religiosos nos ajuda a compreender a verdadeira espiritualidade”, expressou.

Sawon Mahfuz/Pexels, Arquivo pessoal, Cottonbro Studio/Pexels, Hermann Traub/Pixabay

VICARIATO EPISCOPAL DA CARIDADE SOCIAL

Estruturados os 4 comitês propositivos e de desenvolvimento de atividades

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Vicariato Episcopal da Caridade Social deu início, em maio, à composição e formação dos comitês propositivos e de desenvolvimento de suas atividades, criados como fruto do planejamento estratégico realizado com assessoria do Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor (Neats) da PUC-SP, para fortalecer a articulação, a reflexão e a ação da caridade social na Arquidiocese de São Paulo.

Foram constituídos quatro comitês: Formação, Capacitação e Gestão; Voluntariado e Mobilização; Articulação e Comunicação; e Identidade, Missão e Testemunho da Caridade Social. Também está em fase de constituição o Comitê Provisório para o Mapeamento da Caridade Social na Arquidiocese de São Paulo, que terá a missão de acompanhar e contribuir com o processo de levantamento e análise das ações sociais desenvolvidas na área de abrangência da Arquidiocese.

Inicialmente, os encontros dos comitês tiveram



caráter formativo e organizativo, voltados à constituição dos grupos de trabalho e definição de suas estruturas internas. O envio oficial dos comitês será realizado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, durante a Assembleia da Caridade, prevista para 11 de julho.

O Comitê Formação, Capacitação e Gestão tem Maria Cristina Morelli como coordenadora, Emerson Pirolo como vice e Wellington Henrique B. Alves na relatoria, com Márcio Lima como auxiliar. No

Comitê Voluntariado e Mobilização, o coordenador é Matheus Maciel, da Sociedade São Vicente de Paulo, a vice é Priscila Ramos, e a relatoria está a cargo de Marcelo Ramos, ambos da Daveiga Seguros. No Comitê Articulação e Comunicação, o coordenador é o Padre Wagner Aparecido Scarponi, tendo como vice Caio Ferreira, da Prover, e na relatoria Mauro da Conceição, da Comunidade Sagrada Família. No Comitê Identidade, Missão e Testemunho da Caridade Social, o coordenador é o Padre Arlindo Pereira Dias, tendo como vice o Padre Erly Avelino Guillén Moscoso, com a relatoria de André Marques.

Os comitês foram constituídos de forma diversificada, reunindo especialistas, agentes com ampla experiência prática na caridade social, pessoas com capacidade de articulação e jovens em formação. Os grupos têm se reunido periodicamente para refletir, propor, planejar e acompanhar ações relacionadas às suas respectivas áreas de atuação.

*(com informações de Ueslei Cruz,
Secretário do Vicariato da Caridade Social)*

VICARIATO EPISCOPAL PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

Lançado o 'Caderno Pedagógico – Ação Pastoral: Perspectivas e dimensões teórico-práticas'

Já está disponível no *site* do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade (<https://vicariatoedusp.org>) a primeira edição do “Caderno Pedagógico – Ação Pastoral: Perspectivas e dimensões teórico-práticas”, organizado pelo Vicariato e o Núcleo de Formação Continuada para Profissionais da Educação da Fundação São Paulo.

Ao longo do caderno são relatadas diferentes experiências, reflexões e práticas para iluminar a presença e a missão da ação pastoral no contexto educacional. Há dez textos, que tratam sobre os fundamentos essenciais para quem ingressa em uma instituição católica, o Pacto Educativo Global, a influência dos projetos sociais na formação acadêmica, bem como experiências relativas às pastorais juvenil, escolar e universitária, e uma reflexão sobre como falar sobre a fé com a juventude no Ensino Médio.

No prefácio da obra, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, destaca que “a educação sempre foi, para a tradição cristã, mais do que um processo de transmissão de conhecimentos. Ela é, antes de tudo, um caminho de formação integral da pessoa humana, um espaço no qual inteligência, sensibilidade, espiritualidade e compromisso social se encontram para dar sentido à existência. Nesse horizonte, a ação pastoral nos colégios e nas universidades assume um papel singular: ela recorda continuamente que educar é também cuidar da dimensão mais profunda do ser humano, sua busca por significado, transcendência e comunhão”.

Dom Carlos também indica que a pastoral escolar e universitária não se limita a um conjunto de atividades religiosas ou a momentos celebrativos inseridos no calendário escolar ou acadêmico: “Trata-se de



uma presença que atravessa toda a vida institucional, inspirando relações, projetos, decisões pedagógicas e práticas comunitárias. Quando compreendida em sua profundidade, a pastoral revela-se como um modo de viver e compreender a própria educação”.

Ainda no prefácio, o Bispo comenta que a pastoral, em sua essência, é a continuação da missão de Cristo na história: “Assim como Jesus, que se sensibilizava diante das pessoas, parava para escutá-las, conversava, tocava e caminhava com elas, a pastoral educativa é chamada a tornar presente esse modo de cuidar e acompanhar. Deus continua cuidando de seu povo por meio de pessoas que, no cotidiano das escolas e universidades, assumem a missão de educar e de testemunhar. Por isso, a pastoral é também um espaço privilegiado para falar de valores, verdade, criatividade, propósito, serviço e vocação, ajudando cada pessoa a descobrir o sentido mais profundo de sua vida e de sua participação na construção de uma sociedade mais humana e fraterna”.

No texto conclusivo desta primeira edição do Caderno Pedagógico, o professor Diego Kenji de Almeida Marihama, coordenador acadêmico do Vicariato, ressalta que as contribuições reunidas na obra “apresentam uma pastoral que se manifesta na escuta atenta das juventudes, no cultivo da fé, no acompanhamento formativo dos alunos, no diálogo entre fé e cultura, na promoção da solidariedade e na construção de comunidades educativas baseadas na fraternidade e no respeito”. Lembra, ainda, que a pastoral escolar e universitária deve “permanecer atenta aos sinais dos tempos, pois evangelizar no contexto atual exige criatividade, sensibilidade e abertura ao diálogo com as novas linguagens e realidades juvenis, de modo

que não permaneça presa a modelos, mas renove continuamente suas práticas, mantendo-se fiel à sua essência: anunciar o Evangelho por meio do cuidado com a pessoa humana”.

(por Redação - com informações do Vicariato para a Educação e a Universidade)

SÉ



Cuca Foto Sacra

No domingo, 28 de junho, o **Santuário do Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo, encerrou as festividades do mês em honra ao seu padroeiro, com uma programação que reuniu os fiéis em momentos de oração, celebração e convivência fraterna. Inicialmente, houve a procissão pelas ruas do entorno do templo, seguida da missa presidida pelo Padre Tércio Rodrigo, SDB, Pároco, e concelebrada pelo Padre Cássio Rodrigo de Oliveira, SDB, Diretor da comunidade salesiana local. Na sequência, aconteceu a coroação da imagem do Sagrado Coração de Jesus. Encerrada a celebração litúrgica, os fiéis participaram de um momento fraterno no pátio do Liceu Sagrado Coração de Jesus.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, no Jardim Paulistano, Decanato São Tomé, celebraram, entre os dias 24 e 27 de junho, o tríduo e a festa da padroeira. O encerramento foi com a celebração eucarística, presidida pelo Padre Eduardo Ribeiro, C.Ss.R., Pároco. Neste ano, a festividade teve um significado ainda mais especial por ocasião do Jubileu dos 160 anos da entrega do Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro aos Missionários Redentoristas. A missão de difundir essa devoção foi a eles confiada pelo Papa Pio IX, em 1866, tornando a imagem um dos mais expressivos símbolos da piedade mariana em todo o mundo.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Jose Luiz Altieri

Em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, no domingo, 28 de junho, nove jovens receberam o sacramento da Confirmação na **Paróquia Nossa Senhora de Casaluça**, Decanato São Paulo. Concelebrou o Padre Simone Bernardi, Colaborador Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé recordou a força do Espírito Santo como o guia seguro para a vida e incentivou os jovens: "Continuem sentindo que 'Deus está aí, do seu lado'".

(por Pascom paroquial)

Em 23 de junho, o **clero atuante na Região Sé** participou de um encontro de formação e comunhão no salão da Paróquia Divino Salvador, Decanato São Tomé. Após a oração inicial, o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal para a Caridade Social, apresentou a missão, os objetivos e as principais frentes de atuação do Vicariato Episcopal para a Caridade Social, enfatizando a colaboração entre as paróquias e organismos arquidiocesanos para o fortalecimento das ações de promoção da caridade em toda a Arquidiocese de São Paulo. O encontro foi concluído por Dom Rogério Augusto das Neves, que dirigiu orientações ao clero e apresentou encaminhamentos para a organização das atividades pastorais da Região no segundo semestre.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

Nos dias 14 e 21 de junho, na **Paróquia Nossa Senhora do Brasil**, Decanato São Tomé, em missas presididas pelo Padre Michelino Roberto, Pároco, 200 homens e mulheres receberam a primeira Eucaristia, após percorrerem o itinerário da Iniciação à Vida Cristã. Em breve, eles também receberão o sacramento da Crisma, completando o processo de Iniciação à Vida Cristã.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

ASSEMBLEIA DA VENERÁVEL IRMANDADE DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS



Arquivo pessoal

Na manhã da segunda-feira, 29 de junho, nas dependências da Catedral da Sé, 49 membros da Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos se reuniram para a assembleia anual da instituição, que contou com a presença de quatro Bispos Auxiliares da Arquidiocese: Dom Carlos Lema Garcia, Dom Celso Alexandre, Dom Edilson de Souza Silva e Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA. A condução dos trabalhos ficou sob a responsabilidade do Padre Jorge Bernardes, Provedor; do Cônego José Bizon, Vice-provedor; do Padre José Geraldo Rodrigues Moura, Tesoureiro; e do Padre Gleidson Luís de Sousa Novaes, Secretário. Na ocasião, além da aprovação da ata da assembleia anterior, foi apresentada a demonstração financeira e a consequente prestação de contas das diversas atividades e entidades geridas pela Irmandade, bem como os benefícios disponíveis aos membros.

(por Redação)

MEMÓRIA LITÚRGICA DE SÃO JOSEMARÍA ESCRIVÁ



Reprodução internet

Uma missa por ocasião da memória litúrgica de São Josemaría Escrivá reuniu, no sábado, 27 de junho, na Catedral da Sé, os fiéis da Prelazia do Opus Dei presentes em São Paulo. A Eucaristia foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, e integrou as iniciativas pela memória do fundador, comemorada pela Igreja em 26 de junho. Na mesma ocasião, também foram celebradas missas em catedrais e igrejas de diversas cidades brasileiras onde há a presença de fiéis da Prelazia. São Josemaría Escrivá nasceu em Barbastro, na Espanha, em 1902. Ordenado sacerdote em 1925, fundou o Opus Dei em 1928, difundindo o chamado universal à santidade por meio da vida cotidiana, no trabalho, na família e nas relações sociais.

(por Redação)

BELÉM

Dom Cícero: 'A Igreja está apoiada na fé de Pedro e na missão de Paulo'



Elaine Rezende

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite do domingo, 28 de junho, Solenidade de São Pedro e São Paulo, os fiéis da Paróquia São Pedro Apóstolo, no Jardim Independência, Decanato Santa Maria Madalena, celebraram o padroeiro, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Cônego José Bizon, Pároco.

Durante a homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém tratou sobre o mistério da fundação da Igreja, destacando a complementaridade entre os dois apóstolos: "A construção, que é a Igreja, está apoiada e sustentada na fé de Pedro e na missão de Paulo. Pedro guarda a fé, Paulo anuncia a fé".

Ao refletir sobre o Evangelho segundo São Mateus, o Episcopo recordou a origem do termo Igreja – do grego *Ekklesia* e da raiz hebraica *Qahal* –, lembrando que, no contexto cristão, trata-se de uma assembleia inseparável da figura de Pedro: "Não há Igreja sem Pedro, portanto, não há Igreja sem o ministério ordenado, sem os bispos, porque a Igreja é fundamentada na fé apostólica. Ela é uma comunidade que descende da fé dos apóstolos".

Dom Cícero também chamou a atenção para a região de Cesareia de Filipe, em que Jesus questiona os discípulos sobre Sua identidade. Em contrapartida à visão daqueles que viam Cristo apenas como uma figura do passado ou um profeta, a resposta de Pedro – "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo" – nasce da

experiência e da intimidade com o Senhor, sendo o alicerce sobre o qual a Igreja foi edificada.

O Bispo alertou, ainda, para um pensamento recorrente na atualidade: a ideia de que é possível aceitar a Jesus, mas rejeitar a Igreja. "Não existe seguimento de Jesus nem profissão de fé sem a Igreja. Igreja e Jesus são inseparáveis", enfatizou.

Lembrando a vocação de São Paulo, que percorreu as nações anunciando o Evangelho, Dom Cícero apontou o Apóstolo dos Gentios como o modelo do cristão que não se decepciona, pois sabe em quem depositou sua confiança.

Em referência à primeira leitura, que narra a libertação de Pedro da prisão pelo anjo do Senhor, Dom Cícero ressaltou que, "assim como o anjo ordenou a Pedro que se levantasse, o Senhor continua enviando mensageiros para nos libertar de nossos medos e prisões cotidianas".

"Quantas vezes insistimos em permanecer deitados, acobardados, com medo de enfrentar a vida? Não tenhamos medo de escutar a voz de Deus e de obedecer a ela. Quem segue a Jesus Cristo não se decepciona jamais", exortou.

Por fim, Dom Cícero destacou a perenidade da Igreja Católica, instituição que, pela promessa de Cristo, jamais será vencida pelas forças do mal. "Sejamos, portanto, homens e mulheres de uma fé forte, madura e profunda como a de Pedro, e que possamos, como Paulo, testemunhar e anunciar essa fé", concluiu.



Pascom paroquial

Em 24 de junho, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São João Batista do Brás**, Decanato Santa Maria e São José, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebrou o Padre Arlindo Pereira Dias, SVD, com a assistência do Diácono Pedro Ernesto dos Santos.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Nos dias 26 e 27 de junho, na Paróquia São Mateus Apóstolo, Decanato São Timóteo, a Região Belém realizou um **encontro de formação e espiritualidade para ministros extraordinários da Sagrada Comunhão**. Houve um estudo aprofundado sobre a encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, de São João Paulo II. Os momentos de reflexão foram conduzidos pelo Padre Thiago Faccini Paro, Administrador Paroquial da Paróquia Imaculado Coração de Maria e Mestre em Teologia e Especialista em Liturgia pela PUC-SP e em Espaço Litúrgico e Arte Sacra pela PUC-RS.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 28 de junho, Dom Cícero Alves de França presidiu a missa da Solenidade de São Pedro e São Paulo na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Nova York, Decanato Sant'Ana e São Joaquim. Na Eucaristia, concelebrada pelo Padre Paulo Eduardo, MPS, Pároco, o Episcopo conferiu o sacramento da Confirmação a um adulto e batizou duas crianças.

(por Dênis Medeiros)

BRASILÂNDIA



Pascom Mãe e Rainha

Na tarde do sábado, 27 de junho, na Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha, Decanato São Barnabé, foi realizada a **Formação Regional da Iniciação à Vida Cristã (IVC)**, com o tema "A Espiritualidade do Catequista", assessorado pelo professor doutor Altiezez dos Santos. Na ocasião, os participantes refletiram sobre a missão do catequista, cuja espiritualidade está enraizada no encontro pessoal com Jesus Cristo. Foi destacado que o catequista é chamado a viver aquilo que anuncia, fortalecendo sua caminhada por meio da oração, da Palavra de Deus, dos estudos e dos sacramentos; e que seu testemunho de vida torna-se o primeiro anúncio do Evangelho e uma referência para seus catequizandos. O encerramento foi com a missa presidida pelo Padre Rafael Nolli, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, e Assessor Eclesiástico Regional para a IVC e a Comissão do Anúncio.

(por Redação - com informações do Facebook da Pascom Mãe e Rainha)



CEB São João Batista

Na Solenidade da Natividade de São João Batista, em 24 de junho, os fiéis da **CEB São João Batista**, da Paróquia São José, Decanato São Barnabé, celebraram o padroeiro e os 50 anos desta comunidade eclesial, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que a missão de João Batista foi fazer com que as pessoas se encontrassem com Jesus. Ao final da celebração, foi abençoada por Dom Carlos e os padres concelebrantes a placa comemorativa do jubileu de ouro.

(por Redação - com informações do Facebook da CEB São João Batista)

LAPA



Pascom paroquial

Em 22 de junho, os fiéis da **Paróquia São Thomas More**, na Vila Dalva, Decanato São Bartolomeu, festejaram seu padroeiro, participando da missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, concelebrada pelo Padre Marcos da Costa Ramos, SJC, Pároco, com assistência dos Diáconos Claudio Bernardo e Ronaldo Contin Della Nina. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa explicou a origem da palavra mártir, do termo grego *mártys* (ou *mártyros*), que significa “testemunha”. Ele também ressaltou que São Thomas More foi morto por defender a fé no Cristo e a Igreja.

(por Benigno Naveira – com informações do Diácono Ronaldo Contin Della Nina)



Arquivo pessoal

No sábado, 27 de junho, na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, Decanato São Simão, foi realizado o **1º Encontro de Coordenadores dos Servidores do Altar da Região Lapa**, conduzido por Dom Edilson de Souza Silva, com a presença do Padre Vitor Fernandes Battisti Petris e de Dom André Alves dos Santos, OSB, Assistentes Eclesiásticos da Pastoral. Preparado pela Equipe Regional de Liturgia, o encontro teve o objetivo de fortalecer os laços entre os coordenadores que atuam diretamente no serviço ao altar, promovendo a troca de experiências e o alinhamento das formações litúrgicas.

(por Benigno Naveira – com informações de Adriana Gaeta)



Pascom paroquial

Na Solenidade de São Pedro e São Paulo, no domingo, 28 de junho, os fiéis da **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no Central Parque da Lapa, Decanato São Simão, celebraram seu padroeiro. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Renan Pinheiro de Oliveira, RCJ, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Sidinei Cardoso

Em missa na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, no sábado, 27 de junho, Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Confirmação a 105 adultos e idosos. Concelebraram os Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, e Pedro da Silva Morais, Vigário Paroquial.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, no domingo, 28 de junho, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa em ação de graças pelo aniversário natalício do Padre Edilson Turozi de Oliveira, Pároco, celebrado no dia 25 do mesmo mês, e a data de fundação da Paróquia, 30 de junho.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, em 24 de junho, na Solenidade da Natividade de São João Batista. Concelebraram os Padres Fabiano de Souza Pereira, Pároco, e Plutarco Almeida, SJ, Diretor das *Edições Loyola*, com a assistência do Diácono seminarista Walter Felipe Oliveira da Silva.

(por Benigno Naveira)

O padroeiro da **Comunidade São João Batista**, no Jardim Rizzo, pertencente à Paróquia Santo Alberto Magno, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, foi festejado em 24 de junho, com missa presidida pelo Padre José Carlos Spinola, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Os fiéis da **Paróquia São João Batista**, na Vila Mangalot, Decanato São Tito, celebraram seu padroeiro, no dia 24 de junho, em missa solene presidida pelo Padre Joseph Rodrick Mahimbali, Administrador Paroquial.

(por Benigno Naveira)



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais** e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"



INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp
 (11) 5087-0187

SANTANA



Hilton Felix

Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu missa na **Paróquia São João Evangelista**, Decanato São Judas Tadeu, na sexta-feira, 26 de junho. Concelebrou o Padre Paulo Cesar Gil, Pároco, com a assistência do Diácono Welton Tadeu M. O. Santos. **(por Hilton Felix)**



Simone Arruda

No sábado, 27 de junho, na **Paróquia São José Operário**, no Imirim, Decanato São Judas Tadeu, 24 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA. Concelebrou o Padre Osvaldo Bisewski, Pároco, com a assistência do Diácono Ailton Machado Mendes. **(por Simone Arruda)**



Simone Arruda

A missa da Solenidade de São Pedro e São Paulo, no domingo, 28 de junho, na **Paróquia São Francisco de Paula e São Benedito**, Decanato São Judas Tadeu, foi presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Antônio de Pádua Santos, Pároco, com a assistência do Diácono Wagner Gomes Coelho. **(por Simone Arruda)**



Hilton Felix

Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu missa no domingo, 28 de junho, na **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, Decanato São Judas Tadeu. Concelebrou o Cônego Antônio Aparecido Pereira (Padre Cido), Pároco, com a assistência do Diácono Francisco Donizeti Machado. **(por Hilton Felix)**

AJUDA À POPULAÇÃO DA VENEZUELA

A *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, a Missão Paz e a Província Camiliana Brasileira unem-se ao mutirão de solidariedade em prol da população venezuelana, após o país ser afetado por dois terremotos, em 24 de junho, que deixaram um saldo de destruição de, ao menos, 1,7 mil mortos.

Na cidade de São Paulo, há dois pontos de arrecadação de doações de itens diversos, como água potável, alimentos não perecíveis, cobertores, fraldas infantis e geriátricas, produtos de higiene pessoais e materiais médicos (algodão, gaze, compressas, seringas, álcool, soro fisiológico, analgésicos, luvas cirúrgicas, luvas e máscaras descartáveis), que serão enviados à Venezuela: na sede da Missão Paz (Rua do Glicério, 225, Liberdade) e no Projeto Cezindo (Rua Guaianases, 1.112, Campos Elísios).

Doações em dinheiro podem ser feitas diretamente à Cáritas Venezuela. Os canais para tal estão disponíveis no Instagram (@caritasdevzla).

ERRATA

Na reportagem sobre a comemoração dos 100 anos da Diocese de Lins (SP), publicada na página 3 da edição 3603, a redação de um dos parágrafos erroneamente apontava que a Arquidiocese de São Paulo foi criada em 1908. A informação correta é que no referido ano a então Diocese de São Paulo, criada em 1745, foi elevada a Arquidiocese. O texto, com a devida correção, pode ser acessado em <https://osaopaulo.org.br/brasil>.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em
livros e artigos católicos



SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



IPIRANGA

Luana Aguire



No domingo, 28 de junho, durante missa presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, 24 adultos receberam o sacramento da Confirmação no **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos. Concelebraram os Padres Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor; e Lucas Antoun Balada, da Paróquia São Charbel (Rito Maronita), de Ponta Porã (MT); foi cemoriário o Padre Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, com a assistência do Diácono Luís Henrique Massonetto.

(por Karen Eufrosino)

Marcos Lomelino



Em 24 de junho, foi celebrada na **Paróquia São João Batista**, na Vila Guarani, Decanato São Mateus, a Solenidade da Natividade de seu padroeiro, com missa presidida por Dom Celso Alexandre e concelebrada pelos Padres Antônio José Laureano, Pároco; Wendel Quintino da Silva, Vigário Paroquial; e Julian Alberto Araque Romero, MXY, Colaborador Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga destacou que Jesus apresenta João Batista como o maior entre os nascidos de mulher e que seu nome não recebeu a tradição familiar de Zacarias, seu pai, mas foi escolhido por vontade de Deus, revelando, desde o início, a missão única que João receberia: anunciar a chegada do Salvador.

(por Pascom paroquial)

VICARIATO DO POVO DA RUA

Rafael Nascimento/MS



Em 24 de junho, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua (PNAIS Rua), medida que institui diretrizes para o cuidado dessa parcela da população no Sistema Único de Saúde (SUS). O lançamento oficial ocorreu na **Casa de Oração do Povo da Rua**, mantida pela Arquidiocese de São Paulo, no bairro da Luz, com a presença do ministro Alexandre Padilha e do Padre Júlio Lancelotti, Vigário Episcopal para a Pastoral do Povo da Rua. Por meio da PNAIS Rua haverá a entrega de 400 Unidades Móveis de Rua (UMR) em diferentes cidades.

(por Redação – com informações do Ministério da Saúde)

Priscila Thomé Nuzzi



Dom Celso Alexandre presidiu missa na **Santuário São Judas Tadeu**, Decanato São Mateus, no sábado, 27 de junho, e conferiu o sacramento da Crisma a 104 adolescentes e jovens. Concelebraram os Padres André Luiz de Souza Alves, SCJ, responsável pelo Setor Juventude do Santuário; Cleiton Guimarães dos Santos, SCJ; e Said Mamud, SCJ, que foram padrinhos de alguns dos crismandos. Na conclusão da homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga convidou toda a assembleia a rezar pelos que receberam o sacramento, a fim de que perseverem no seguimento de Jesus.

(por Priscila Thomé Nuzzi)

Diáconos permanentes da Arquidiocese e suas esposas participam de retiro

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 26 e 28 de junho, os diáconos permanentes da Arquidiocese de São Paulo e suas esposas estiveram em retiro espiritual no Centro de Convivência Mãe do Bom Conselho, em Jundiaí (SP).

Após o Cônego Celso Pedro, presbítero acompanhante dos diáconos permanentes na Arquidiocese, dar as boas-vindas a todos os participantes, foi apresentado o pregador do retiro, o Padre Leandro Rasesa Adorno, da Diocese de Piracicaba (SP).

Padre Leandro conduziu o retiro por meio de momentos de reflexão e de exercícios espirituais, segundo Santo Inácio de Loyola, abordando a necessidade do silêncio para o encontro com Deus; a imensidão do amor divino, que sempre precede, antecipa e toma a iniciativa de vir até cada pessoa



Arquivo pessoal

e se dar a conhecer; a busca de cada um pela santidade desejada por Deus; a proposta que Jesus faz a todos para uma vida nova; e a resposta generosa, sincera e renovada diante do chamado de Deus.

Iniciado e concluído com celebração eucarística, o retiro transcorreu em clima agradável, amistoso e fraterno, contribuindo para o estreitamento dos laços entre os participantes.

Continuam abertas as inscrições para o ingresso na Escola Arquidiocesana São José para o Diaconato Permanente. Para saber mais, informe-se no Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA) pelo telefone (11) 3237-2523 ou pelo e-mail cvasp@uol.com.br.

(Com informações do Diácono Mario Braggio)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

No site do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

CNBB envia carta aos parlamentares na qual reafirma posição contrária à redução da maioria penal
<https://curt.link/NxaGd>

Arcebispo de Caracas: 'A prioridade é reconstruir vidas'
<https://curt.link/tkeup>

Leão XIV nomeia a Irmã Smerilli prefeita do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral
<https://curt.link/voqMd>

Papa: o esporte contribui para encontros pacíficos entre os povos e para a fraternidade
<https://curt.link/TGufp>

Canadá

Em editorial, importante jornal reconhece a falsidade das alegações feitas contra a Igreja Católica sobre valas comuns de crianças

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Cinco anos após manchetes em todo o mundo anunciarem a descoberta de restos mortais de 215 crianças indígenas na antiga Escola Residencial de Kamloops, administrada pela Igreja Católica entre 1890 e 1969, o Canadá se depara com uma questão incômoda: o que acontece quando uma narrativa adotada por políticos, veículos de comunicação e instituições públicas avança mais rápido do que as evidências?

A questão voltou à tona depois que o *The Globe and Mail*, um dos jornais mais influentes do país, publicou um editorial notável, reconhecendo o que descreveu como uma falha jornalística na cobertura do caso Kamloops. O jornal admitiu que organizações de mídia, incluindo sua própria redação, falharam em grande parte ao examinar criticamente as alegações iniciais de que levantamentos com radar de penetração no solo haviam confirmado a presença de restos mortais de crianças.

Segundo o veículo, o anúncio inicial da Primeira Nação Tk'emlúps te Secwépemc, em 2021, referia-se à "confirmação" dos restos mortais de 215 crianças com base em anomalias subter-

râneas detectadas por tecnologia de radar. No entanto, cinco anos depois, nenhuma confirmação pública com tal teor foi apresentada no local em Kamloops.

A admissão é significativa porque os relatos originais rapidamente se tornaram uma das histórias mais influentes na vida pública canadense moderna. Na ocasião, além da imprensa, os líderes políticos reagiram imediatamente. O então primeiro-ministro Justin Trudeau descreveu a descoberta como uma "lembrança dolorosa" de um "capítulo sombrio e vergonhoso" da história canadense.

"Nosso país falhou com as centenas de crianças que estão enterradas no terreno de uma antiga escola residencial em Kamloops. Essa é a verdade. Não podemos fechar os olhos e fingir que isso nunca aconteceu", afirmou ao Parlamento canadense.

O discurso público passou a adotar termos como "valas comuns" e "sepulturas sem identificação", antes mesmo de qualquer verificação forense ter sido realizada, e o primeiro-ministro pediu publicamente à Igreja Católica que assumisse a responsabilidade, solicitando aos católicos de todo o país que a pressionassem a divulgar os registros das escolas residenciais.

Em 2022, em visita ao país, o Papa

Francisco fez um pedido formal de perdão aos sobreviventes dos supostos abusos cometidos contra crianças indígenas em internatos católicos e considerou a necessidade de haver uma "investigação séria" para o caso.

No entanto, à medida que as investigações subsequentes avançavam, a certeza gradualmente deu lugar à ambiguidade. Em 2025, após cerca de 8 milhões de dólares canadenses terem sido gastos em investigações e buscas, as autoridades ainda não haviam confirmado publicamente a descoberta de restos mortais em Kamloops.

As consequências da reportagem original foram muito além do jornalismo. A partir de 2021, uma onda de ataques teve como alvo locais de culto cristãos em todo o Canadá. Mais de 120 igrejas – a maioria católicas, embora algumas igrejas protestantes e sinagogas também tenham sido afetadas – foram incendiadas, vandalizadas ou profanadas. Muitas das igrejas destruídas serviam às próprias comunidades indígenas, criando uma dolorosa ironia: instituições que se tornaram parte da vida espiritual e cultural indígena local estavam entre as vítimas da reação violenta.

Vários desses crimes permane-

cem sem solução. Um dos exemplos mais dramáticos recentes ocorreu em fevereiro deste ano, quando a histórica Igreja Católica de São Paulo, em Montreal, foi praticamente destruída por um incêndio. Os investigadores ainda não determinaram a causa.

A frustração com a falta de respostas levou a ações fora dos círculos governamentais. O Democracy Fund, uma organização jurídica canadense focada em liberdades civis e responsabilidade democrática, lançou o que descreve como a primeira investigação forense independente sobre mais de 120 ataques a igrejas e sinagogas desde 2021. Espera-se que os peritos revisem aproximadamente cem relatórios de investigação de incêndio e, por fim, publiquem suas conclusões.

O maior desafio que o Canadá enfrenta hoje não é se ocorreram injustiças históricas. O debate emergente, na verdade, diz respeito a como as sociedades democráticas buscam a verdade e a reconciliação. Como o próprio título do editorial do jornal *The Globe and Mail* afirma, sem verdade não há reconciliação.

Fontes: Zenit News, The Catholic Register, BBC News Brasil e Yahoo News Canada

Países Baixos

Após ampliação de norma, nação registra primeiro caso de eutanásia em menor de 12 anos com doença terminal

Os Países Baixos confirmaram o primeiro caso de eutanásia em criança com menos de 12 anos desde a entrada em vigor, em 2024, da norma que passou a admitir o procedimento para pacientes entre 1 e 12 anos com doença incurável em estágio terminal e sofrimento considerado insuportável.

A mudança normativa ampliou a possibilidade de eutanásia infantil no país, antes restrita a adolescentes entre 12 e 17 anos, observadas exigências legais específicas. Com a atualização, a autorização passou a alcançar também crianças de 1 a 12 anos, desde que preenchidos critérios rigorosos, entre eles a existência de sofrimento sem perspectiva de melhora, diagnóstico terminal confirmado e consentimento dos pais ou responsáveis legais.

A Igreja e outros defensores da vida manifestaram-se sobre o "caminho perigoso" que a expansão dos critérios para o término de uma vida representa. Dom Willem Eijk, Arcebispo de Utrecht, lembrou que a Conferência Episcopal Católica dos Países Baixos já havia alertado desde o início contra a violação da digni-

dade intrínseca da vida humana por meio da eutanásia ou do suicídio assistido, porque "nunca é permitido violar valores intrínsecos e, ao fazê-lo, você se coloca em uma situação delicada... Não foi ingênuo, quando isso começou na década de 1990, supor que o fim da vida por transtornos psiquiátricos permaneceria limitado a apenas alguns casos?"

A legislação dos Países Baixos sobre morte assistida é uma das mais debatidas no cenário internacional.

A nação foi uma das primeiras do mundo a legalizar a eutanásia voluntária, em 2002, e desde então mantém um sistema de fiscalização voltado à análise posterior dos procedimentos realizados.

No debate jurídico e bioético, a eutanásia se distingue do suicídio assistido. Na eutanásia, o ato é praticado por profissional de saúde. Já no suicídio assistido, o próprio paciente administra a substância letal, ainda que com assistência médica.

No Brasil, tanto a eutanásia quanto o suicídio assistido permanecem vedados pelo ordenamento jurídico. A prática pode ser enquadrada, a depender do caso concreto, em tipos penais relacionados ao homicídio ou ao auxílio ao suicídio, o que mantém o tema no campo de discussões acadêmicas, éticas e legislativas, sem previsão legal de autorização. (JFF)

Fontes: Instituto Brasileiro de Direito de Família, G1, Aletheia e UOL Notícias



Arsenal da Paz em Turim

Na quinta-feira, 25 de junho, antes de participar do Consistório em Roma, o Cardeal Odilo Pedro Scherer visitou o Arsenal da Paz, na cidade italiana de Turim, onde se encontrou com Ernesto Olivero, fundador da Fraternidade da Esperança do Sermig (*Servizio Missionario Giovani*). Iniciada em 1964, a fraternidade é responsável também pelo Arsenal da Esperança, em São Paulo, que em 2026 celebra 30 anos de atuação. A visita reforça os vínculos entre a Arquidiocese de São Paulo e a obra fundada por Olivero, da qual Dom Odilo acompanha de perto a missão. Em maio deste ano, o Arcebispo de São Paulo escreveu o prefácio da edição brasileira do livro "SIM – O coração do Arsenal da Esperança", dedicado à espiritualidade e à trajetória da Fraternidade da Esperança.

Em consistório, Leão XIV ouve os cardeais e diz: ‘Somos chamados a ser construtores da comunhão de Cristo’

FILIPPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NA CIDADE DO VATICANO

Cada um com seu carisma e próprio ministério, “todos somos chamados a ser construtores da comunhão de Cristo, uma comunhão que toma forma em uma Igreja sinodal, na qual todos cooperam na mesma missão”. Com essas palavras, o Papa Leão XIV abriu o consistório extraordinário – reunião com os cardeais em Roma –, que ocorreu nos dias 26 e 27 de junho.

Ele lembrou que não pretende liderar a Igreja sozinho: “Quero que estes encontros nos ajudem a aprender sempre mais a trabalhar juntos no serviço da Igreja”, declarou.

“A comunhão não é jamais um resultado adquirido de uma vez por todas: permanece uma conversão cotidiana, que toma forma na oração, e por meio de comportamentos concretos, relações de confiança e disponibilidade de escutar reciprocamente”, ensinou.

Desta vez, o consistório foi organizado com sessões plenárias, intervenções individuais, nas quais os cardeais puderam falar livremente, e momentos de trabalho em grupo, durante os quais responderam a algumas perguntas que ajudaram a pensar sobre o pre-



Papa Leão XIV durante o consistório com os cardeais no Vaticano, nos dias 26 e 27 de junho

sente e o futuro do anúncio do Evangelho no mundo.

TEMÁTICAS

A primeira sessão teve como título “Em que mundo somos chamados a anunciar o Evangelho?” Nesse encontro, o Cardeal Grzegorz Ryś ofereceu uma meditação bíblica sobre a parábola do Bom Samaritano. “Em vez de falarmos de um conceito abstrato e sociológico de ‘mundo’, pensemos no homem e na mulher concretos, lembrando que ambos são cocriadores do mundo e responsáveis por ele, e que, em última análise, são o primeiro e fundamental caminho da Igreja”, afirmou.

A segunda sessão, sobre “A cultura

do poder e a civilização do amor”, teve uma reflexão do Cardeal Víctor Manuel Fernández a partir do capítulo 5 da encíclica *Magnifica humanitas*, do Papa Leão XIV. A reflexão se concentrou sobre o tema da guerra e da legítima defesa. Diante dos grandes conflitos armados atuais, abriu-se o debate para que se possa abordar o tema do ponto de vista doutrinal com linguagem e pensamento atualizados.

Na terceira sessão, o Cardeal Stephen Brislin falou sobre “Construir para o bem: os canteiros de obras do nosso tempo”, outra reflexão sobre a encíclica. “*Magnifica humanitas* confere à Igreja uma responsabilidade específica: estar presente nos cenários da

história com uma forma própria, sinodal em seu método, enraizada nas virtudes teológicas e voltada para o serviço à pessoa”, disse ele.

O Cardeal Mario Grech foi o palestrante da quarta sessão. Ele apresentou um roteiro para as assembleias sinodais de 2027 e 2028 e lembrou que se deve evitar que a sinodalidade seja apenas um conceito ou um método: “A participação sinodal na unidade e na universalidade da Igreja precisa, portanto, ser bem pensada e planejada em sua gradualidade e em sua implementação. O processo sinodal precisa agora de um projeto de implementação, uma experiência viva e participativa do vínculo entre o Espírito e a Igreja”.

A sinodalidade, concluiu o Santo Padre em sua última fala, “é um estilo espiritual”, pois “nasce do encontro, cresce na escuta e amadurece no discernimento”. Em sua visão, “quando nos escutamos com humildade e liberdade, dando espaço ao Espírito, nossas conversas não se limitam a uma troca de ideias, mas se tornam um espaço de conversão, no qual crescemos juntos na fidelidade ao Senhor”.

A ideia do Papa é que consistórios desse tipo sejam anuais, sempre em torno da Solenidade de São Pedro e São Paulo, celebrada em 29 de junho.

Papa: as chaves de Pedro abrem portas para a unidade

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã da segunda-feira, 29 de junho, o Papa Leão XIV presidiu a missa da Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, na Basílica de São Pedro, no Vaticano. A celebração reuniu os membros do Colégio Cardinalício que participaram do Consistório realizado nos dias 26 e 27 (leia acima), entre eles o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Durante a Eucaristia, ocorreu a tradicional bênção e imposição do púlpito aos 35 novos arcebispos metropolitanos nomeados ao longo do último ano. Entre eles estavam quatro brasileiros: Dom Julio Endi Akamine, Arcebispo de Belém (PA); Dom José Roberto Fortes Palau, Arcebispo de Sorocaba (SP); Dom Marco Aurélio Gubiotti, Arcebispo de Juiz de Fora (MG); e Dom Mário Antônio da Silva, Arcebispo de Aparecida (SP).

Na homilia, o Santo Padre refletiu sobre o testemunho dos apóstolos Pedro e Paulo, ressaltando que ambos, embora diferentes em seus dons e trajetórias, foram unidos pela mesma fé em Cristo e pelo dom do martírio, tornando-se exemplo da comunhão que nasce do Evangelho.

COMUNHÃO

Ao meditar sobre a missão con-



Pontífice com os 35 arcebispos metropolitanos que recebem, em 29 de junho, o púlpito, símbolo de jurisdição em comunhão com a Santa Sé

fiada a São Pedro, o Papa destacou o simbolismo das chaves, tradicionalmente associadas ao primeiro dos apóstolos. Segundo explicou, a chave não existe para derrubar portas, mas para abri-las, buscando os meios adequados para superar bloqueios e unir os espaços antes separados. Da mesma forma, afirmou, a comunhão na Igreja não se constrói pelo endurecimento das próprias posições, mas pela busca sincera dos pontos de encontro na verdade iluminada por Cristo, permitindo que cada pessoa se torne instrumento de crescimento para o próximo.

Leão XIV afirmou ainda que a missão confiada por Cristo a Pedro e aos seus sucessores consiste em

escutar, discernir, orientar, corrigir, instruir, encorajar e acompanhar o Povo de Deus, favorecendo a ação do Espírito Santo e a cooperação de todos na obra da salvação. Ao mesmo tempo, recordou que o exemplo do Príncipe dos Apóstolos constitui um chamado dirigido a todos os cristãos para serem construtores da unidade, colocando Deus no centro da própria vida e aproximando-se dos irmãos com espírito de caridade e atenção às suas necessidades.

O Pontífice também recordou que a comunhão eclesial é fruto da ação do Espírito Santo e se fortalece quando os fiéis caminham juntos, superando divisões e testemunhando o Evangelho com generosidade e fidelidade.

TRADIÇÃO

A Solenidade também foi marcada por elementos que expressam a comunhão entre as Igrejas do Oriente e do Ocidente. Antes da missa, Leão XIV e o Metropolita Emmanuel, representante do Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu, rezaram juntos diante do túmulo de São Pedro, acompanhados da delegação do patriarcado ortodoxo, cuja presença na celebração é um gesto de fraternidade retribuído pela Santa Sé na Festa de Santo André, padroeiro da Igreja de Constantinopla, em 30 de novembro. O Pontífice também se deteve em oração diante da histórica imagem de bronze do Apóstolo, revestida com um manto vermelho para a solenidade.